

## Relatório Anual de Informações

A administração da BRF Previdência, em cumprimento às determinações legais e ao Estatuto da Entidade, apresenta o Relatório Anual de Informações (RAI) do ano de 2015, acompanhado do Balanço Patrimonial, Demonstrações da Mutações do Patrimônio Social, Demonstrações do Ativo Líquido, Demonstrações da Mutações do Ativo Líquido, Demonstrações do Plano de Gestão Administrativa, Demonstração das Provisões Técnicas Atuariais dos Planos de Benefícios, Parecer dos Auditores Independentes, Pareceres Atuariais, Parecer do Conselho Fiscal e Manifestação do Conselho Deliberativo com a aprovação das Demonstrações Contábeis.

### Governança

A BRF Previdência é uma entidade fechada de previdência complementar, de caráter não econômico e sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, administra planos de benefícios patrocinados por BRF S.A., Sociedade Esportiva e Recreativa Sadia - Sersadia, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo BRF, Sinos dos Alpes Alimentos Ltda. e pela própria BRF Previdência.

A Diretoria Executiva é composta por três diretores executivos, todos com certificação para gestão de fundos de pensão.

O Conselho Deliberativo é constituído por seis membros titulares e seis suplentes, dentre os quais dois titulares e dois suplentes são eleitos pelos participantes e os demais indicados pelas patrocinadoras. O Conselho Deliberativo é o principal órgão de decisões estratégicas, políticas e diretrizes da Entidade.

O Conselho Fiscal é composto por três membros titulares e três suplentes, dos quais um titular e um suplente são eleitos pelos participantes e os demais indicados pelas patrocinadoras. É o órgão de controle da Entidade, responsável pela emissão do relatório de controles internos e de aderência às normas em vigor e à política de investimentos.

A BRF Previdência tem um Comitê de Investimentos que se reúne trimestralmente para avaliar e acompanhar o desempenho dos investimentos, propor estratégias de ação e avaliar medidas, quando necessárias.

### Missão, Visão, Valores

A gestão da BRF Previdência tem como base a sua Missão, Visão e seus Valores, que norteiam as relações internas e externas do fundo de pensão com seus participantes, patrocinadoras, funcionários e partes relacionadas, assim definidas:

#### Missão:

*Administrar, com excelência, planos de previdência para assegurar benefícios e qualidade de vida aos participantes.*

#### Visão:

*Ser reconhecida por participantes, patrocinadores e sociedade pela competência, transparência e ética na gestão de seus planos.*

## Valores:

- **Transparência:** Estabelecemos relações abertas com as partes interessadas e disponibilizamos informações confiáveis.
- **Ética:** Conduzimos nossa gestão e relacionamentos pautados em princípios e valores éticos.
- **Comprometimento:** Somos comprometidos com a excelência das ações, com os resultados e com a satisfação dos participantes e patrocinadores.
- **Respeito:** Tratamos as pessoas com respeito, prezamos pela cordialidade e harmonia, e valorizamos as relações interpessoais.
- **Excelência:** Desenvolvemos e valorizamos a melhoria contínua dos processos para atingir os objetivos com competência e qualidade.
- **Cidadania:** Respeitamos a diversidade humana. Valorizamos as pessoas, a sustentabilidade e a responsabilidade social.

## 1. Economia Externa

As perspectivas de crescimento traçadas para a economia global para o ano de 2015 tiveram que ser reavaliadas a cada divulgação de índice de desempenho das economias no decorrer do ano, revisando o cenário sempre com perspectiva de acirramento da crise econômica mundo afora.

A volatilidade na economia mundial tem sido resultado de fatores como a incerteza sobre a recuperação da Zona do Euro; a desaceleração da China e seus impactos nos países exportadores de commodities; a expectativa sobre a mudança das taxas de juros nos EUA e a queda dos preços do petróleo, que arrasta consigo a Rússia, a maior exportadora de energia do globo, e todos os países dependentes dessa commodity.

A incerteza da economia nos países desenvolvidos, por sua vez, se refletiu na redução de investimentos nos mercados emergentes, isto em decorrência da percepção de riscos, gerando contração das atividades nesses países, num ciclo que contribui para diminuição do crescimento econômico em escala global.

O baixo crescimento das economias desenvolvidas trouxe uma nova realidade aos países produtores de matérias-primas: fim do ciclo de crescimento das commodities, diminuição da demanda da China, em decorrência da diminuição de suas exportações. O ciclo, que antes era virtuoso, para os países com economia baseada na exportação desses produtos, deu início à fase de declínio, sendo necessário repensar a estratégia para manter os níveis de crescimento.

Na Europa, principalmente na Zona do Euro, o cenário tem melhorado, quando comparado com os anos anteriores, ainda assim não é possível prever como será o desfecho da crise iniciada em 2008, o que tem levado o BCE (Banco Central Europeu) a manter as medidas de estímulo à economia que visam elevar a taxa de inflação a 2%, patamar tido como ideal para retomada do crescimento capaz de gerar resultados suficientes para manter o crescimento e reduzir o nível de desemprego, na média maior que 10%, sendo o índice superior a 20% entre os jovens.

Adicionado aos problemas econômicos vividos na região tivemos o início da crise dos refugiados oriundos do Oriente Médio fugindo de guerras e perseguições. Situação que é sentida de forma direta na Europa, mas com repercussão mundial. Em apenas um ano foram mais de 3 milhões de pessoas entrando e pedindo asilo naquele continente, sendo a Alemanha o destino de mais de 1

milhão deles. A crise tem levado o continente a um debate sobre medidas diante da situação. Contudo, está longe o consenso sobre propostas de solução.

A decisão dos Estados Unidos para enfrentar a crise desde o início se deu mediante aumento de liquidez via redução das taxas de juros e programa de compra de títulos. Essas medidas possibilitaram a retomada do crescimento, redução do nível de desemprego, com consequente melhora na expectativa de continuidade do crescimento, mesmo que moderado.

Por sua vez, a China, motor da economia mundial das últimas décadas, traçou estratégia para diminuir a dependência do seu crescimento da indústria e da exportação, se voltando para o setor de serviços e de consumo interno, anunciando que haveria naquele país uma redução lenta dos níveis de crescimento de sua economia, o que tem ocorrido. Nos últimos anos houve redução constante na taxa anual, chegando a 6,9% em 2015, índice alto em relação ao resto do mundo, mas longe da média anual de mais de 10% dos últimos 20 anos.

O cenário mundial tem mostrado que a crise iniciada em 2008 teve apenas pequenos períodos de trégua para, em seguida, continuar gerando seus efeitos econômicos. A Europa continua com índices baixos de crescimento, projetando 1,7% para este ano; o Japão ainda ensaia uma recuperação, mas o seu nível será menor que 1%; enquanto os Estados Unidos ainda geram dúvida sobre a dinâmica da evolução de sua economia, com crescimento de 2,4% em 2015 e previsão 2% para 2016. Na China continua o ciclo de desaceleração do PIB, com previsão de aumento de 6,5% para 2016, país que tem sido objeto de observação sobre as incertezas de sua economia.

Nesse cenário, a perspectiva para o crescimento da economia global em 2016 está projetada em 3,4%, dado que representa redução de 0,2% em relação ao que era previsto antes da virada do ano 2015.

## **2. Economia Interna**

A expectativa sobre desaceleração da economia no país se confirmou. Nem mesmo a posse em um novo mandato presidencial e a escolha de um novo ministro para conduzir a economia foram suficientes para alterar o curso que vinha sendo apontado por economistas de diferentes linhas de pensamento.

O cenário econômico durante o ano de 2015 foi de inflação crescente, redução do nível de emprego e diminuição da atividade econômica. A deterioração dos indicadores de confiança foi confirmada no resultado da variação do PIB, situado entre os mais baixos de toda a série histórica, negativos 3,8%.

Entre os fatores que contribuíram decisivamente para redução da atividade econômica está a crise no segmento de infraestrutura, intensivo em mão de obra, que sofre com o escândalo envolvendo empresas da construção civil, desde o fim do ano de 2014, com reflexos nos níveis de emprego e no equilíbrio financeiro das empresas envolvidas.

Diferentemente do passado recente, o ano de 2015 marcou a volta dos indicadores crescentes de desemprego, chegando ao final do ano com taxa anualizada maior que 9%, reflexo da redução da atividade econômica em vários setores da economia doméstica.

A inflação que caminhava na borda superior da meta há mais de três anos, teve a contribuição decisiva do choque das tarifas administradas iniciado no mês de janeiro de 2015, notadamente do setor elétrico, com aumento médio superior a 50%, mais os reajustes do setor de transporte e outros preços regulados.

A correção dos preços regulados gerou a difusão para outros setores da economia, notadamente os intensivos em energia, obrigando-os a adequarem seus preços à nova realidade de custos com objetivo de equilibrar os resultados.

Outro fator que contribuiu decisivamente na economia foi a crise política envolvendo governo e oposição, situação que permanece. Nem mesmo o fim da eleição foi suficiente para arrefecer os ânimos. A falta de entendimento sobre o desfecho da crise envolvendo os poderes Legislativo e Executivo e resvala para o Judiciário, que sido chamado a cada momento a dirimir divergências, demonstra o nível do embate e a dificuldade para se construir consensos entre governo e oposição.

Como a economia também é resultado da política, em 2015 apenas confirmou o que se esperava diante da situação, onde não houve decisões capazes de mudar o curso da recessão, nem que fizessem os agentes econômicos acreditarem na volta da estabilidade para tomar decisões de investimentos.

Nesse contexto, as seguidas decisões do Copom de aumentar a taxa de juros como remédio para debelar a ciclo de crescimento da inflação se mostrou pouco eficiente. Chegou-se ao final do ano com taxa de juros de 14,25% a.a., o que surtiu efeito na redução da demanda, mas sem o resultado desejado no nível da inflação, que ultrapassou os dois dígitos com INPC de 11,27% e IPCA 10,67% em 2015, o que tornou mais difícil a realização de resultados compatíveis com as necessidades dos fundos de pensão.

Os dados disponíveis mostram que será difícil alterar a perspectiva de crescimento negativo no ano de 2016, soma-se a isso os aumentos dos preços regulados que compõem outro vetor que impacta a economia em geral, refletindo negativamente na tarefa de fazer a inflação ceder para a parte superior da meta, 6,5%, bem como na expectativa de crescimento da economia no próximo período.

### **3. Rentabilidade dos Planos de Benefícios**

A volatilidade dos mercados, inflação elevada e recessão econômica foram fatores decisivos na rentabilidade dos fundos de pensão em 2015. Nosso resultado também reflete o momento de dificuldade do país, que vai para o terceiro ano consecutivo sem crescimento econômico e do resultado negativo dos ativos negociados em bolsa de valores com impactos nos investimentos.

Nesse contexto, é importante considerar que os investimentos são focados no longo prazo e buscam rentabilizar os recursos para manter a solvência dos planos. Hoje os investimentos estão alinhados com as obrigações de pagamentos de benefícios durante a existência dos planos.

A continuidade do cenário de queda da economia e as medidas capazes de reduzir os gastos e equilibrar as contas do governo afetaram os resultados das carteiras de títulos de renda fixa marcados a mercado que, novamente, não rentabilizaram suficiente para cobrir a meta atuarial, mesmo apresentando resultados acima da média do mercado.

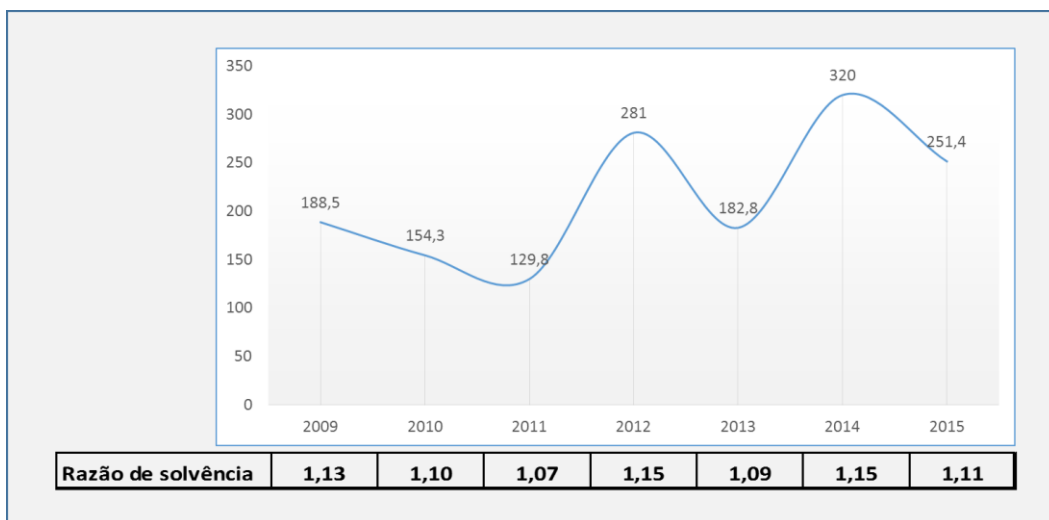
O ano também não foi bom para os ativos negociados em bolsa. O principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa, fechou 2015 com queda de -13,31%. Também tivemos impacto da carteira de ações da Patrocinadora, que recuou 11,32% em relação ao ano anterior

No período tivemos ainda a quebra do grau de investimento do país por agências internacionais, Standard & Poor's e Fitch Ratings, dois eventos que contribuíram para aumentar as incertezas na retomada da economia e sobre a capacidade do governo de resolver os problemas econômicos, eventos que também afetaram as empresas no que diz respeito ao aumento do *spread* para o crédito.

O cenário tem sido desafiador para gerar resultados em todos os segmentos de ativo. Com o foco na manutenção do equilíbrio dos nossos planos de benefícios, continuamos aumentando a alocação em títulos públicos federais, mantidos ao vencimento, o que tem contribuído para diminuir a volatilidade das nossas carteiras com perspectivas de rentabilidades de longo prazo superiores às necessidades dos compromissos dos Planos.

No terceiro trimestre do ano passado traçamos o objetivo de atingir 52% dos títulos de renda fixa na categoria mantidos ao vencimento no Plano FAF; de 59% no plano I, e de 34% dos títulos de renda fixa para os planos II e III na categoria de mantidos ao vencimento, estando as alocações dos investimentos dos planos bem próximas aos limites das políticas de Investimentos.

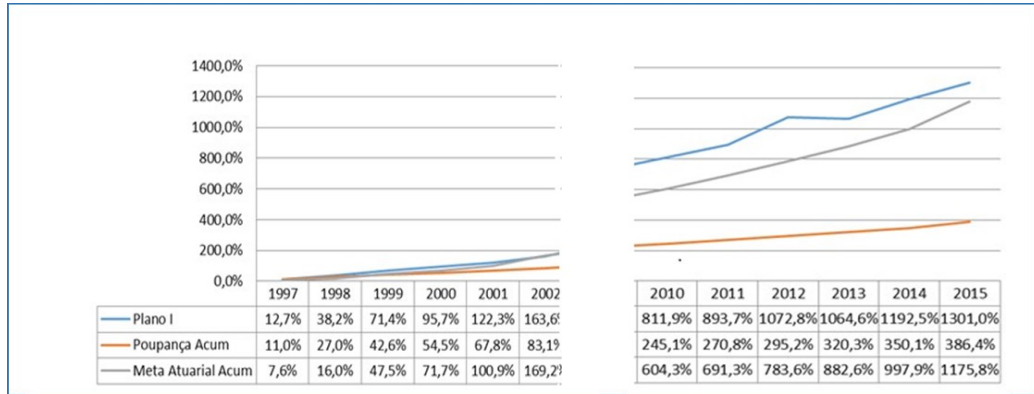
A rentabilidade do Plano FAF foi de 10,69%, índice abaixo da meta atuarial que ficou em 16,84%, INPC + 5%. Mesmo com as adversidades do mercado e notícias sobre planos com dificuldade ou em desequilíbrio, a nossa realidade é bem diferente da maioria dos fundos de pensão. O Plano FAF, Benefício Definido, continua com superávit de 11% e sem cobrar contribuição dos participantes e das patrocinadoras desde 2010. Situação que revela o acerto na condução da política de investimentos do plano para suportar os compromissos com os participantes. O quadro abaixo mostra o comportamento do superávit em milhões de reais desde o ano de 2009:



A rentabilidade do Plano I foi de 12,74%; no Plano II a rentabilidade foi de 9,50% e no Plano III a rentabilidade foi de 9,85%, os índices se situaram abaixo da meta atuarial dos três planos que ficou em 16,21%, que corresponde ao IPCA mais 5%.

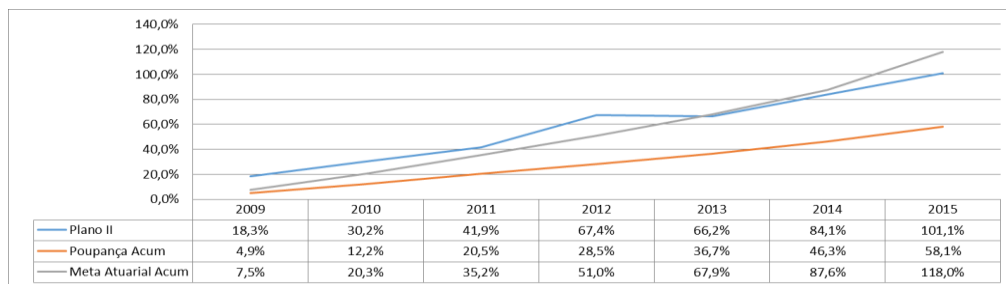
A rentabilidade, quando observada a longo prazo, revela que a estratégia de investimentos tem sido acertada como mostra o comparativo entre a rentabilidade acumulada e o índice de referência. No Plano I, o mais antigo, a rentabilidade acumulada é maior que a meta traçada ao longo do tempo, ficando 9,8% acima da rentabilidade esperada de IPCA mais 5%, quando se olha para o período superior a 10 anos.

### Rentabilidade do Plano I comparada com índice de referência

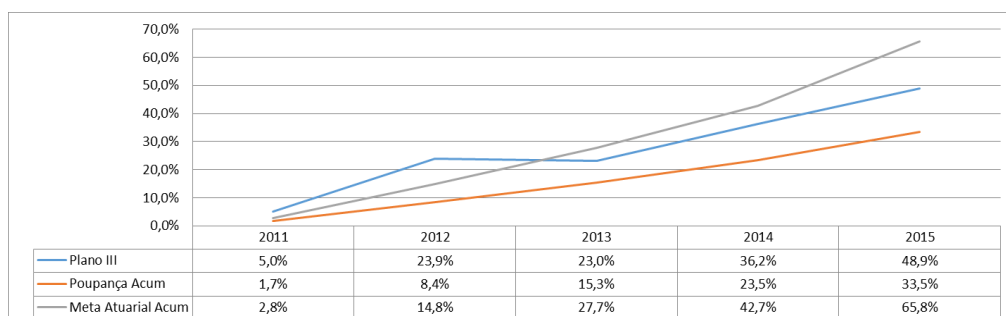


Nos Planos II e III, os mais novos, mesmo com o cenário bastante adverso dos últimos três anos, marcado por um período de muita volatilidade e dificuldade comum a todos os fundos de pensão para atingir os retornos esperados, a rentabilidade realizada é próxima dos retornos esperados, ficando 8,4% a menor no Plano II desde sua abertura em 2009. No Plano III, a rentabilidade acumulada ficou 11,3% abaixo da meta esperada quando observado o período a partir de sua abertura em 2011. O participante pode ainda comparar nos dois planos a rentabilidade no mesmo período com o que rendeu a poupança, o que revela o resultado do esforço na capitalização das reservas dos nossos planos.

### Rentabilidade do Plano II comparada com o índice de referência



### Rentabilidade do plano III comparada com o índice de referência



#### **4. Destaques em 2015**

##### **Campanha atrai mais de 18 mil novos participantes**

A estratégia de aumentar a adesão ao Plano III traçada pela diretoria executiva foi um sucesso com 18.200 novas adesões no ano de 2015. A campanha foi pensada internamente e contou com apoio das patrocinadoras, das áreas de RH da companhia e dedicação do pessoal da BRF Previdência.

Com baixo custo foi possível elaborar uma campanha envolvendo todas as áreas da companhia com divulgação de material específico, vídeos, participação nas feiras de benefícios, reuniões com lideranças e nos locais de trabalho e definição de reconhecimento aos campeões de adesões mediante distribuição de brindes.

As metas foram traçadas e distribuídas a cada unidade, acompanhadas e avaliadas a cada momento com orientação às unidades e estratégias para ajudar os envolvidos na tarefa de atingir o nível de adesão traçado pelo Conselho da BRF Previdência.

Participamos ainda do maior evento da companhia, em Santa Catarina, a BRF Week, envolvendo mais de 2000 pessoas de todo o mundo, evento importante para aproximar a Entidade dos participantes, conversar sobre os benefícios e convencer muitas pessoas que o plano de previdência patrocinado pela empresa é uma excelente opção de investimento para o futuro dos colaboradores da empresa.

O resultado foi um sucesso que deve ser creditado a todos segmentos da companhia que abraçaram a ideia de fazer a adesão dos colaboradores.

##### **Conselho Deliberativo renova mandato da Diretoria Executiva**

O Conselho Deliberativo renovou o mandato da Diretoria Executiva, que vai até outubro de 2018. Os desafios para a diretoria executiva nesse novo período são manter o equilíbrio dos planos em cenário econômico desafiador, elevado padrão de governança, transparência, inovação para atender com alto padrão de qualidade a prestação de serviços aos participantes e otimização dos recursos disponíveis como da redução de custos e melhoria contínua dos processos internos e dos produtos ofertados aos participantes.

##### **Contrato de locação do CD de Jundiaí é renovado**

A parcela de investimentos em imóveis representa 8% do total dos recursos do Plano FAF. Segmento com baixo nível de risco, que tem gerado resultados positivos ao longo de anos para o cumprimento da meta atuarial, sendo parte significativa locada à patrocinadora BRF S.A.

As partes ajustaram um contrato de avenças no qual a BRF Previdência assumiu a totalidade do empreendimento do CD de Jundiaí avaliado em R\$ 191,1 milhões, mediante um aporte adicional de R\$ 58,1 milhões, tendo como contrapartida a renovação dos parâmetros de locação, com prazo de dez anos e mais cinco anos de renovação automática, regra de ajustes da locação e

previsão de renegociação da locação para recomposição do seu valor em decorrência de eventual valorização do ativo.

Na tomada de decisão foram consideradas as avaliações do empreendimento por três empresas independentes (UrbanoMétrica, Cushman Wakefield, e CBRE – Richard Ellis) que definiram o valor justo de cada parte (BRF S.A. e BRF Previdência) pelo método do fluxo de caixa descontado e método evolutivo (custo de reposição) e também o valor justo da locação, tendo como parâmetros as práticas de mercado, o tipo de negócio, a expectativa de retorno e a necessidade de rentabilidade da BRF Previdência.

### **Selecionados novos gestores de Renda Fixa – Crédito Privado**

A Diretoria Executiva, avaliando a necessidade de diminuir a concentração e de otimizar os resultados dos planos de benefícios, sugeriu a avaliação pelo Comitê de Investimentos da BRF Previdência de contratação de novos gestores de renda fixa – crédito privado, o qual orientou a implementação da estratégia após decisão da Diretoria Executiva, mediante avaliação de gestores de mercado.

A Diretoria centrou a ação na busca de gestores de reconhecida experiência no segmento, histórico de resultado e volume administrado na estratégia e mandato com meta de rentabilidade a ser perseguida de IPCA + 7%, para administrar recursos da ordem de R\$ 365 milhões pertencentes ao Plano FAF.

O processo de seleção envolveu 10 gestores de ativos e todas as instâncias de governança da BRF Previdência, sendo escolhidos três, o BRAM (Bradesco Asset Management), BRZ Investimentos e o BTG Pactual. Após o fato novo envolvendo o principal executivo do BTG Pactual, transferimos a gestão deste fundo para o gestor Western Asset, sem prejuízo algum ao patrimônio do plano. A Western esteve entre os finalistas do processo seletivo de gestores e administra recursos da ordem de R\$ 35 bilhões, sendo mais de 90% renda fixa, o que é um referencial da expertise nesse segmento de ativos.

### **Novo estudo de ALM confirma solidez do Plano FAF (avaliação dos ativos e passivos do plano)**

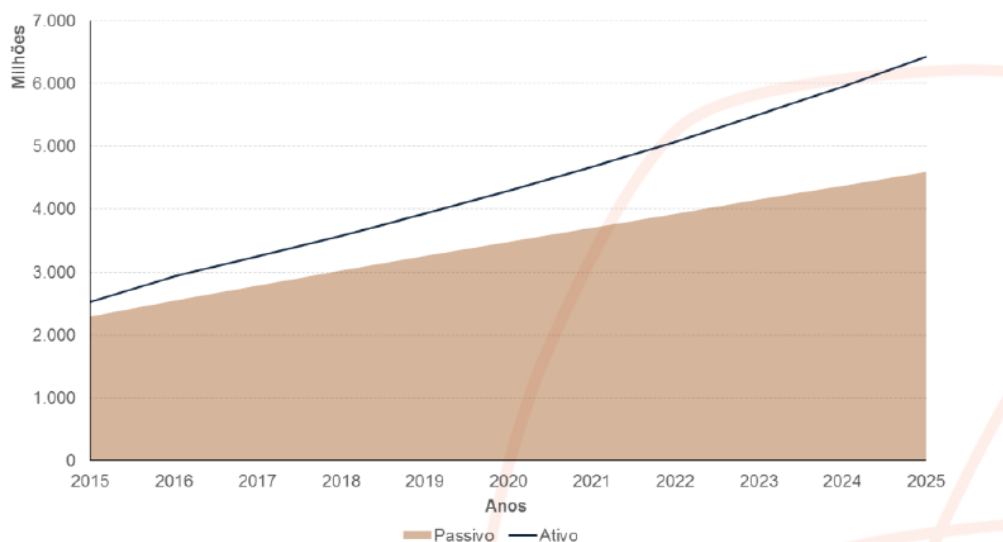
A administração de planos de benefícios requer cuidados e avaliações permanentes. O cenário de estresse da economia global e a retração do PIB interno, levaram a diretoria decidir pela realização, em dezembro, de novo estudo de ALM do Plano FAF de forma antecipada, já que a previsão seria para se fazer somente dois anos à frente, para avaliar como os recursos do plano tendem a se comportar ao longo de sua existência.

O trabalho foi realizado pela consultoria Aditus, especializada em mercado de capitais, em análise de investimentos e avaliação de riscos.

O resultado demonstrou novamente a aderência das carteiras de investimentos do plano e revela ainda ser remota a possibilidade de o Plano FAF apresentar déficit nos próximos dez anos, em avaliações que consideram um cenário base e um cenário de estresse. O quadro a seguir mostra



a projeção de crescimento dos ativos e passivos projetados pela consultoria, em cenário pessimista elaborado pela Aditus.



### Diretoria estrutura área de controladoria

A instituição de controladorias nos fundos de pensão é parte da orientação da Previc quando trata de melhores práticas de governança e transparência na gestão. Tendo isto em consideração, a Diretoria Executiva decidiu estruturar na nossa Entidade uma Controladoria, que se soma as outras instâncias de acompanhamento e avaliação do processo decisório interno.

Ter informações adequadas no processo decisório, fidelidade na apuração dos dados, acompanhamento da execução orçamentária e relatórios de auxílio à administração são fundamentais nos processos decisórios das organizações.

As controladorias exercem papel estratégico nas organizações e trabalham com visão ampla dos processos internos, da adequação de custos, de indicadores e acompanhamento permanente dos planos de ações e sugestões de melhoria das informações para tomada de decisão.

### Orçamento Base Zero

A otimização dos recursos é uma preocupação permanente. Em 2015, com o apoio da Patrocinadora BRF, entre os meses de janeiro e março, desenvolvemos e implantamos a metodologia OBZ (orçamento base zero) na revisão do orçamento do ano. A metodologia busca avaliar as necessidades e desejos do que se pretende orçar a partir de uma avaliação prévia do que é indispensável, necessário e o que representa incremento ao que se faz na gestão da Entidade.

O resultado foi extremamente positivo, ao final o orçamento inicial foi reduzido em mais de 15% do que houvera sido aprovado, sem diminuir ou prejudicar quaisquer atividades na nossa gestão. A metodologia foi repetida no orçamento para 2016, novamente, fechamos o orçamento com crescimento de menos de 3% em comparação com a inflação 11,27% em 2015.

## **Conselho Deliberativo aprova alterações no Plano FAF**

O Conselho Deliberativo aprovou as alterações no Regulamento do Plano FAF. As mudanças aguardam aprovação final da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), que solicitou ajustes redacionais ao texto inicialmente proposto.

As mudanças tratam das regras de resgates, pensão por morte e auxílio-doença, sobre concessão do benefício por tempo de contribuição e outros ajustes atualizando o regulamento aos termos da legislação vigente.

O novo regulamento prevê que na portabilidade ou resgate, será considerado o maior valor apurado entre as contribuições realizadas pelo participante e 30% (trinta por cento) da reserva matemática; que será permitida a inclusão de pessoa do mesmo sexo como beneficiária, desde que seja reconhecida a condição de dependência pela Previdência Social; que será concedida a Suplementação de Aposentadoria por Tempo de Contribuição ao participante a partir dos 58 anos de idade, sem a necessidade de concessão de benefício pela Previdência Social; que serão vedadas novas concessões de Suplementação de Auxílio-Doença e converte os benefícios atuais de Auxílio-Doença pagos há cinco anos ou mais em Aposentadoria por Invalidez, independente da concessão de Aposentadoria por Invalidez junto ao INSS.

As alterações no Plano de Benefícios FAF são melhorias e adequações necessárias, observando a manutenção da solidez do plano e os compromissos assumidos com os participantes de prover benefícios com qualidade e de longo prazo.

## **Empréstimo Simples mais fácil**

Entre os benefícios que os participantes podem contar é a possibilidade ter crédito com juros mais baixos, prazos compatíveis e ajustados à capacidade de pagamento e celeridade no momento da concessão.

Preocupada com isso, a Diretoria Executiva fez alterações nas regras de concessão de empréstimos nos Planos I, II e III. A nova regra permite que os participantes desses planos façam empréstimos com valor mínimo de um salário de participação ou até 80% da sua reserva pessoal, o que for maior.

Também foram adotadas medidas para tornar o processo de concessão mais célere. Agora os participantes terão o dinheiro na conta em até sete dias, mudando significativamente o prazo anterior que era de até um mês após o requerimento.

## **Modernização no atendimento ao participante**

Atender bem o participante com rapidez e assertividade tem sido um dos nossos objetivos. Nesse caminho, após período de avaliação dos serviços prestados na nossa central de atendimento, do tempo de espera, do número de chamadas, volume de consulta via eletrônica e das soluções disponíveis no mercado, a Diretoria tomou medidas e modernizou a central de atendimento.

A decisão envolveu a aquisição de software com ferramentas para avaliar o tempo de espera, de chamadas com sucesso e sem sucesso, e tempo de atendimento. Isto, mais a contratação de funcionários para adequação da equipe para atendimento por telefone e retorno das consultas via eletrônica.

As medidas possibilitam o acompanhamento permanente a partir de avaliação de relatórios que ajudam na estratégia de ação para manter o atendimento ao participante em níveis que minimizem transtornos e desconfortos na relação com a nossa Entidade.

### **Programa de reconhecimento por mérito para os funcionários**

Atenta às práticas de gestão de pessoal e às orientações da Previc aos fundos de pensão sobre a importância de ter política de gestão de pessoas, a Diretoria Executiva implantou o Programa de Gestão de Desempenho – PGD que valoriza e prevê a ascensão dos funcionários por meritocracia.

A implantação do programa consolida as políticas de pessoas da Entidade, que consiste em uma Política de Gestão de Pessoas, um programa próprio de Remuneração Variável baseado em metas de curto prazo, negociadas a cada período entre os gestores e Programa de Remuneração por Mérito.

### **Portal do Programa de Educação Financeira conquista Selo ENEF**

O portal do Programa de Educação Financeira da BRF Previdência ([www.aescolha-certa.com.br](http://www.aescolha-certa.com.br)), realizado em parceria com Associação Catarinense de Entidades de Previdência Complementar, conquistou o Selo ENEF – Estratégia Nacional de Educação financeira, concedido pelo Comitê Nacional do Educação Financeira, formado por oito órgãos e entidades de governo e quatro organizações da sociedade civil.

O programa obteve a conquista para o seu portal por seguir critérios tais como: ser gratuito, trabalhar conteúdos voltados à cidadania, consumo responsável, orçamento pessoal e familiar, poupança e investimentos e planejamento financeiro e previdenciário.

A conquista do Selo ENEF representa mais uma premiação ao programa que é reconhecido entre as entidades de fundos de pensão como experiência exitosa na estratégia de difundir e orientar os participantes sobre como melhor adequar os recursos disponíveis às necessidades e os desejos de cada um na hora de tomar a decisão de como utilizar os recursos disponíveis.

### **Clube de Benefícios**

Após a consolidação da parceria com a rede nacional de farmácias Raia Drogasil, que possibilita redução de custos com medicamentos e perfumarias em até 25%, concluímos mais dois convênios que oferecem descontos para os participantes em todo o país. Desta vez, com a Netshoes, varejista de sapatos e artigos esportivos e Zattini, varejista de moda feminina, redes estas de comércio eletrônico com atendimento exclusivo pela internet com abrangência nacional, concedendo até 15% de descontos nas compras realizadas.

## 5. Investimentos

A seguir são apresentados os investimentos consolidados da BRF Previdência no ano de 2015 distribuídos por segmentos de ativos, percentual que cada um dos segmentos representa no total dos recursos garantidores e distribuição dos recursos em cada um dos planos de benefícios administrados pela Entidade:

### 5.1 Total dos investimentos em 31.12.2015

BRF Previdência - Investimentos em 31/12/2015		
Segmento	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Renda Fixa	2.179.580	74,9%
Renda Variável	382.279	13,1%
Investimentos Estruturados	133.420	4,6%
Imóveis	199.720	6,9%
Operações com Participantes	16.447	0,6%
<b>Total</b>	<b>2.911.446</b>	<b>100,0%</b>

### Investimentos por plano de benefícios

#### Plano de Benefícios FAF

Plano FAF - Investimentos em 31/12/2015		
Segmento	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Renda Fixa	1.875.805	73,8%
Renda Variável	326.029	12,8%
Investimentos Estruturados	125.299	4,9%
Imóveis	199.720	7,9%
Operações com Participantes	16.111	0,6%
<b>Total</b>	<b>2.542.964</b>	<b>100,0%</b>

#### Plano de Benefícios I

Plano I - Investimentos em 31/12/2015		
Segmento	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Renda Fixa	28.679	89,1%
Renda Variável	3.055	9,5%
Investimentos Estruturados	413	1,3%
Operações com Participantes	37	0,1%
<b>Total</b>	<b>32.184</b>	<b>100,0%</b>

## Plano de Benefícios II

Plano II - Investimentos em 31/12/2015		
Segmento	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Renda Fixa	206.247	80,8%
Renda Variável	42.659	16,7%
Investimentos Estruturados	6.225	2,4%
Operações com Participantes	108	0,0%
<b>Total</b>	<b>255.239</b>	<b>100,0%</b>

## Plano de Benefícios III

Plano III - Investimentos em 31/12/2015		
Segmento	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Renda Fixa	58.182	82,7%
Renda Variável	10.536	15,0%
Investimentos Estruturados	1.483	2,1%
Operações com Participantes	191	0,3%
<b>Total</b>	<b>70.392</b>	<b>100,0%</b>

## Plano de Gestão Administrativa – PGA

Plano de Gestão Administrativa (PGA) - Investimentos em 31/12/2015		
Segmento	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Renda Fixa	10.667	100,0%
<b>Total</b>	<b>10.667</b>	<b>100,0%</b>

## Investimentos com gestão terceirizada

Os investimentos com gestão terceirizada de fundos exclusivos representam 21,3% dos recursos garantidores, distribuídos entre gestores, para os quais são feitas avaliação de performance e acompanhamento do cumprimento dos mandatos para os quais foram contratados. O quadro abaixo mostra a distribuição de valores e os percentuais em relação ao total dos investimentos de cada um dos gestores de fundos de investimento exclusivos.

BRF Previdência - Gestão Terceirizada			
Gestor	Valor (R\$ Mil)	% Gestão Terceirizada	% Investimentos
BTG Pactual Asset Management (1)	170.843	27,6%	5,9%
BRAM - Bradesco Asset Management	120.314	19,4%	4,1%
HSBC Global Asset Management	103.870	16,8%	3,6%
Itaú Asset Management	84.060	13,6%	2,9%
BRZ Investimentos	73.754	11,9%	2,5%
M Square Investimentos	46.967	7,6%	1,6%
Western Asset Management	18.944	3,1%	0,7%
<b>Total da Gestão Terceirizada</b>	<b>618.752</b>	<b>100,0%</b>	<b>21,3%</b>
Total dos Investimentos	2.911.446		

(1) Em 31/12/2015, o BRF Prev Institucional Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado estava em processo de transferência de administração e gestão para Western Asset Management, que foi concluído em janeiro/2016.

## 5.2 Resultado da Política de Investimentos – Plano FAF

A rentabilidade do Plano FAF refletiu a volatilidade do mercado no resultado do ano. O Plano rentabilizou 10,69%, frente à meta atuarial de 16,84%. O segmento de renda fixa contribuiu com 14,96%, o de renda variável teve resultado negativo de -7,91%, frente ao Ibovespa de -13,32%. O segmento de investimentos estruturados rentabilizou 11,34%, o de imóveis 5,89% e o de operações com participantes rentabilizou 23,56%.

### Desempenho do Plano em 2015 versus índice de referência

PLANO FAF						
Segmento	Rentabil. Bruta	Rentabil. Líquida	Rent. Líquida vs Meta Atuarial	Rent. Líquida vs Referência	Meta Atuarial	Referência
Renda Fixa	15,18%	14,96%	-1,61%	0,17%	16,84%	14,76%
Renda Variável	-7,51%	-7,91%	-21,18%	6,24%	16,84%	-13,32%
Investimentos Estruturados	11,49%	11,34%	-4,71%	-2,89%	16,84%	14,65%
Imóveis	6,04%	5,89%	-9,37%	-4,84%	16,84%	11,28%
Operações com Participantes	23,71%	23,56%	5,75%	5,75%	16,84%	16,84%
<b>Total</b>	<b>10,93%</b>	<b>10,69%</b>	<b>-5,26%</b>	<b>-5,26%</b>	<b>16,84%</b>	<b>16,84%</b>

### Informações sobre a Política de Investimentos em vigor

A Política de Investimentos para o período 2015 a 2019 define a estratégia de exposição, por segmentos de ativos, face à necessidade de retorno a longo prazo para cumprimento das obrigações com os participantes, observado ainda o Estudo de ALM Plano.

### Alocação e Limites por Segmento de ativos

Segmento	Alocação Atual	Limite Legal	Alocação Objetivo	Limites	
				Inferior	Superior
Renda Fixa	73,8%	100%	69,4%	55,5%	83,3%
Renda Variável	12,8%	70%	16,0%	12,8%	19,2%
Investimentos Estruturados	4,9%	20%	6,0%	0,0%	8,0%
Investimentos no Exterior	-	10%	0,0%	0,0%	2,0%
Imóveis	7,9%	8%	8,0%	0,0%	8,0%
Operações com Participantes	0,6%	15%	0,6%	0,0%	4,0%

### Utilização de Instrumentos Derivativos

São permitidos, desde que respeitados os limites, as restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 3792/2009 e regulamentações posteriores.

## Meta Atuarial, Índices de Referência e Meta de Rentabilidade por Segmento

Segmento	Índice de Referência	Meta de Rentabilidade
Meta Atuarial	INPC + 5,0% ao ano	INPC + 5,0% ao ano
Renda Fixa	53% (IPCA + 6,0%) + 24% IMA-B + 16% IMA-B5 + 7% CDI	INPC + 4,3% ao ano
Renda Variável	IBOVESPA	INPC + 8,7% ao ano
Investimentos Estruturados	110% CDI	INPC + 6,1% ao ano
Investimentos no Exterior	MSCI Global	
Imóveis	INPC	INPC + 2,9% ao ano
Operações com Participantes	INPC + 5,0% ao ano	INPC + 7,4% ao ano

### Apreçamento de Ativos Financeiros

Os ativos admitidos à negociação são marcados a mercado, sendo o método e as fontes de referência adotados pela Entidade para apreçamentos os mesmos estabelecidos por seu custodiante e estão disponíveis no Manual de Apreçamento do Itaú Unibanco. Existe ativos (títulos públicos federais, NTN-B) com intenção de serem mantidos até seus vencimentos, sendo seus preços dados também pelo custodiante e obtidos por cálculos realizados considerando as taxas de juros dos títulos dadas na aquisição.

### Gestão de Riscos do Plano

**Risco de Mercado:** através de *VaR*, *Benchmark-VaR* e *Análise de Stress*, existindo limites nas Políticas de Investimentos.

**Risco de Crédito:** análise subsidiada por *ratings* atribuídos por agências de classificação de risco elegíveis (S&P, Moody's e Fitch) e controle de exposição a crédito privado. A Política de Investimentos indica investimentos em títulos privados com baixo risco de crédito.

**Risco de Liquidez:** utiliza o monitoramento do percentual de carteira disponível em um determinado horizonte de tempo, respeitando os investimentos adequados às obrigações de curto, médio e longo prazos.

**Risco Operacional:** possui formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos nos processos de planejamento, execução e controle de investimento, com avaliações permanentes dos riscos de processos para melhoria dos controles.

**Risco Legal:** através de relatórios de *compliance* que verificam as regras dos ativos e a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à Política de Investimentos.

**Risco Sistêmico:** mitigado pela diversificação de setores e emissores na alocação de recursos e de gestores externos. Procura-se diversificar os investimentos em diversas classes de ativos. A concentração em títulos públicos federais possui baixo risco de crédito.

**Observação dos Princípios Socioambientais** - São observados sempre que possível, sem adesão a protocolos e regras.

### 5.3 Resultado da Política de Investimentos – Plano I

A rentabilidade do Plano I, que conta com a carteira de renda fixa com exposição em títulos mantidos ao vencimento – Carteira ALM, teve impacto menor da volatilidade do mercado, mesmo

assim ficou abaixo do índice de referência, tendo em vista a contribuição negativa dos ativos de renda variável. O retorno foi o maior entre os planos administrados pela BRF Previdência com rentabilidade 12,74%, frente ao índice esperado de 16,21%. Considerando o resultado por segmento, o de renda fixa rentabilizou 15,85%, o de renda variável teve resultado de -10,45%, frente ao Ibovespa de -13,32%. O segmento de investimentos estruturados rentabilizou 9,07%.

### Desempenho do Plano em 2015 versus índice de referência

PLANO I						
Segmento	Rentabil. Bruta	Rentabil. Líquida	Rent. Líquida vs Meta Atuarial	Rent. Líquida vs Referência	Meta Atuarial	Referência
Renda Fixa	16,20%	15,85%	-0,31%	-0,52%	16,21%	16,45%
Renda Variável	-10,02%	-10,45%	-22,94%	3,31%	16,21%	-13,32%
Investimentos Estruturados	9,29%	9,07%	-6,14%	-4,87%	16,21%	14,65%
Operações com Participantes	16,02%	15,80%	-0,35%	2,95%	16,21%	12,48%
Total	13,10%	12,74%	-2,99%	-2,99%	16,21%	16,21%

### Informações sobre a Política de Investimentos em vigor

A Política de Investimentos para o período 2015 a 2019 define a estratégia de exposição, por segmentos de ativos, face à necessidade de retorno para gerar reservas necessárias para os benefícios projetados no Plano.

### Alocação e Limites por Segmento

Segmento	Alocação Atual	Limite Legal	Alocação objetivo	Limites	
				Inferior	Superior
Renda Fixa	89,1%	100%	86,7%	69,4%	92,5%
Renda Variável	9,5%	70%	9,4%	7,5%	11,3%
Investimentos Estruturados	1,3%	20%	1,7%	0,0%	3,0%
Investimentos no Exterior	-	10%	0,0%	0,0%	1,0%
Imóveis	-	8%	0,0%	0,0%	1,0%
Operações com Participantes	0,1%	15%	2,2%	0,0%	4,4%

### Utilização de Instrumentos Derivativos

São permitidos, desde que respeitados os limites, as restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 3792/2009 e regulamentações posteriores.

### Meta Atuarial, Índices de Referência e Meta de Rentabilidade por Segmento

Segmento	Índice de referência	Meta de Rentabilidade
Meta Atuarial	IPCA + 5,0% ao ano	IPCA + 6,1% ao ano
Renda Fixa	68% (IPCA + 6%) + 32% (40% CDI + 60% IMA-B5)	IPCA + 5,8% ao ano
Renda Variável	IBOVESPA	IPCA + 8,7% ao ano
Investimentos Estruturados	110% CDI	IPCA + 6,1% ao ano
Investimentos no Exterior	MSCI Global	
Imóveis	IPCA	
Operações com Participantes	IPCA + 5,0% ao ano	IPCA + 7,1% ao ano



## Apreçamento de Ativos Financeiros

Os ativos admitidos à negociação são marcados a mercado, sendo o método e as fontes de referência adotados pela Entidade para apreçamentos os mesmos estabelecidos por seu custodiante e estão disponíveis no Manual de Apreçamento do Itaú Unibanco. Existem ativos (títulos públicos federais, NTN-B) com intenção de serem mantidos até seus vencimentos, sendo seus preços dados também pelo custodiante e obtidos por cálculos realizados considerando as taxas de juros dos títulos dadas na aquisição.

## Gestão de Riscos

**Risco de Mercado:** através de *VaR*, *Benchmark-VaR* e *Análise de Stress*, existindo limites nas Políticas de Investimentos.

**Risco de Crédito:** análise subsidiada por *ratings* atribuídos por agências de classificação de risco elegíveis (S&P, Moody's e Fitch) e controle de exposição a crédito privado. A Política de Investimentos indica investimentos em títulos privados com baixo risco de crédito.

**Risco de Liquidez:** utiliza o monitoramento do percentual de carteira disponível em um determinado horizonte de tempo, respeitando os investimentos adequados às obrigações de curto, médio e longo prazos.

**Risco Operacional:** possui formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos nos processos de planejamento, execução e controle de investimento, com avaliações permanentes dos riscos de processos para melhoria dos controles.

**Risco Legal:** através de relatórios de *compliance* que verificam as regras dos ativos e a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à Política de Investimentos.

**Risco Sistemico:** mitigado pela diversificação de setores e emissores na alocação de recursos e de gestores externos. Procura-se diversificar os investimentos em diversas classes de ativos. A concentração em títulos públicos federais possui baixo risco de crédito.

**Observação dos Princípios Socioambientais** - São observados sempre que possível, sem adesão a protocolos e regras.

## 5.4 Resultado da Política de Investimentos – Plano II

A rentabilidade do Plano II refletiu a volatilidade do mercado no resultado do ano. O Plano rentabilizou 9,50%, frente ao índice de referência de 16,21%. O segmento de renda fixa contribuiu com 14,75%, o de renda variável teve resultado negativo de -10,48%, frente ao Ibovespa de -13,32%. O segmento de investimentos estruturados rentabilizou 9,12% e Operações com Participantes 18,45%.

### Desempenho do Plano em 2015 versus índice de referência

PLANO II						
Segmento	Rentabil. Bruta	Rentabil. Líquida	Rent. Líquida vs Meta Atuarial	Rent. Líquida vs Referência	Meta Atuarial	Referência
Renda Fixa	15,05%	14,75%	-1,26%	-0,68%	16,21%	15,53%
Renda Variável	-10,13%	-10,48%	-22,97%	3,28%	16,21%	-13,32%
Investimentos Estruturados	9,27%	9,12%	-6,10%	-4,82%	16,21%	14,65%
Operações com Participantes	18,60%	18,45%	1,93%	3,61%	16,21%	14,32%
<b>Total</b>	<b>9,80%</b>	<b>9,50%</b>	<b>-5,77%</b>	<b>-5,77%</b>	<b>16,21%</b>	<b>16,21%</b>

## Informações sobre a Política de Investimentos em vigor

A Política de Investimentos para o período 2015 a 2019 define a estratégia de exposição, por segmentos de ativos, face à necessidade de retorno para gerar reservas necessárias para os benefícios projetados no Plano.

### Alocação e Limites por Segmento de ativos

Segmento	Alocação atual	Limite legal	Alocação objetivo	Limites	
				Inferior	Superior
Renda Fixa	80,8%	100%	76,0%	64,6%	86,4%
Renda Variável	16,7%	70%	17,0%	13,6%	20,4%
Investimentos Estruturados	2,4%	20%	3,0%	0,0%	5,0%
Investimentos no Exterior	0,0%	10%	0,0%	0,0%	2,0%
Imóveis	0,0%	8%	0,0%	0,0%	2,0%
Operações com Participantes	0,0%	15%	4,0%	0,0%	8,0%

### Utilização de Instrumentos Derivativos

São permitidos, desde que respeitados os limites, as restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 3792/2009 e regulamentações posteriores.

### Meta Atuarial, Índices de Referência e Meta de Rentabilidade por Segmento

Segmento	Índice de referência	Meta de rentabilidade
Meta Atuarial	IPCA + 5,0% ao ano	IPCA + 6,2% ao ano
Renda Fixa	34% (IPCA + 6%) + 66% (40% CDI + 60% IMA-B5)	IPCA + 5,6% ao ano
Renda Variável	IBOVESPA	IPCA + 8,7% ao ano
Investimentos Estruturados	110% CDI	IPCA + 6,1% ao ano
Investimentos no Exterior	MSCI Global	
Imóveis	IPCA	
Operações com Participantes	IPCA + 5,0% ao ano	IPCA + 7,1% ao ano

### Apreçamento de Ativos Financeiros

Os ativos admitidos à negociação são marcados a mercado, sendo o método e as fontes de referência adotados pela Entidade para apreçamentos os mesmos estabelecidos por seu custodiante e estão disponíveis no Manual de Apreçamento do Itaú Unibanco. Existem ativos (títulos públicos federais, NTN-B) com intenção de serem mantidos até seus vencimentos, sendo seus preços dados também pelo custodiante e obtidos por cálculos realizados considerando as taxas de juros dos títulos dadas na aquisição.

### Gestão de Riscos

**Risco de Mercado:** através de *VaR*, *Benchmark-VaR* e *Análise de Stress*, existindo limites nas Políticas de Investimentos.

**Risco de Crédito:** análise subsidiada por *ratings* atribuídos por agências de classificação de risco elegíveis (S&P, Moody's e Fitch) e controle de exposição a crédito privado. A Política de Investimentos indica investimentos em títulos privados com baixo risco de crédito.

**Risco de Liquidez:** utiliza o monitoramento do percentual de carteira disponível em um determinado horizonte de tempo, respeitando os investimentos adequados às obrigações de curto, médio e longo prazos.

**Risco Operacional:** possui formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos nos processos de planejamento, execução e controle de investimento, com avaliações permanentes dos riscos de processos para melhoria dos controles.

**Risco Legal:** através de relatórios de *compliance* que verificam as regras dos ativos e a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à Política de Investimentos.

**Risco Sistêmico:** mitigado pela diversificação de setores e emissores na alocação de recursos e de gestores externos. Procura-se diversificar os investimentos em diversas classes de ativos. A concentração em títulos públicos federais possui baixo risco de crédito.

**Observação dos Princípios Socioambientais** - São observados sempre que possível, sem adesão a protocolos e regras.

## 5.5 Resultado da Política de Investimentos – Plano III

A rentabilidade do Plano III refletiu a volatilidade do mercado no resultado do ano. O Plano rentabilizou 9,85%, frente ao índice de referência de 16,21%. O segmento de renda fixa contribuiu com 14,69%, o de renda variável teve resultado negativo de -10,45%, frente ao Ibovespa de -13,32%. O segmento de investimentos estruturados rentabilizou 9,11% e o de operações com participantes 18,46%.

### Desempenho do Plano em 2015 versus índice de referência

PLANO III						
Segmento	Rentabil. Bruta	Rentabil. Líquida	Rent. Líquida vs Meta Atuarial	Rent. Líquida vs Referência	Meta Atuarial	Referência
Renda Fixa	14,97%	14,69%	-1,31%	-0,73%	16,21%	15,53%
Renda Variável	-10,10%	-10,45%	-22,94%	3,31%	16,21%	-13,32%
Investimentos Estruturados	9,26%	9,11%	-6,11%	-4,83%	16,21%	14,65%
Operações com Participantes	18,61%	18,46%	1,94%	3,62%	16,21%	14,32%
<b>Total</b>	<b>10,14%</b>	<b>9,85%</b>	<b>-5,47%</b>	<b>-5,47%</b>	<b>16,21%</b>	<b>16,21%</b>

### Informações sobre a Política de Investimentos em vigor

A Política de Investimentos para o período 2015 a 2019 define a estratégia de exposição, por segmentos de ativos, face à necessidade de retorno para gerar reservas necessárias para os benefícios projetados no Plano.

## Alocação e Limites por Segmento de ativos

Segmento	Alocação Atual	Limite Legal	Alocação Objetivo	Limites	
				Inferior	Superior
Renda Fixa	82,7%	100%	76,0%	64,6%	86,4%
Renda Variável	15,0%	70%	17,0%	13,6%	20,4%
Investimentos Estruturados	2,1%	20%	3,0%	0,0%	5,0%
Investimentos no Exterior	0,0%	10%	0,0%	0,0%	2,0%
Imóveis	0,0%	8%	0,0%	0,0%	2,0%
Operações com Participantes	0,3%	15%	4,0%	0,0%	8,0%

## Utilização de Instrumentos Derivativos

São permitidos, desde que respeitados os limites, as restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 3792/2009 e regulamentações posteriores.

## Meta Atuarial, Índices de Referência e Meta de Rentabilidade por Segmento

Segmento	Índice de referência	Meta de rentabilidade
Índice de Referência do Plano	IPCA + 5,0% ao ano	IPCA + 6,2% ao ano
Renda Fixa	34% (IPCA + 6%) + 66% (40% CDI + 60% IMA-B5)	IPCA + 5,6% ao ano
Renda Variável	IBOVESPA	IPCA + 8,7% ao ano
Investimentos Estruturados	110% CDI	IPCA + 6,1% ao ano
Investimentos no Exterior	MSCI Global	
Imóveis	IPCA	
Operações com Participantes	IPCA + 5,0% ao ano	IPCA + 7,1% ao ano

## Apreçamento de Ativos Financeiros

Os ativos admitidos à negociação são marcados a mercado, sendo o método e as fontes de referência adotados pela Entidade para apreçamentos os mesmos estabelecidos por seu custodiante e estão disponíveis no Manual de Apreçamento do Itaú Unibanco. Existem ativos (títulos públicos federais, NTN-B) com intenção de serem mantidos até seus vencimentos, sendo seus preços dados também pelo custodiante e obtidos por cálculos realizados considerando as taxas de juros dos títulos dadas na aquisição.

## Gestão de Riscos

**Risco de Mercado:** através de *VaR*, *Benchmark-VaR* e *Análise de Stress*, existindo limites nas Políticas de Investimentos.

**Risco de Crédito:** análise subsidiada por *ratings* atribuídos por agências de classificação de risco elegíveis (S&P, Moody's e Fitch) e controle de exposição a crédito privado. A Política de Investimentos indica investimentos em títulos privados com baixo risco de crédito.

**Risco de Liquidez:** utiliza o monitoramento do percentual de carteira disponível em um determinado horizonte de tempo, respeitando os investimentos adequados às obrigações de curto, médio e longo prazos.

**Risco Operacional:** possui formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos nos processos de planejamento, execução e controle de investimento, com avaliações permanentes dos riscos de processos para melhoria dos controles.

**Risco Legal:** através de relatórios de *compliance* que verificam as regras dos ativos e a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à Política de Investimentos.

**Risco Sistemico:** mitigado pela diversificação de setores e emissores na alocação de recursos e de gestores externos. Procura-se diversificar os investimentos em diversas classes de ativos. A concentração em títulos públicos federais possui baixo risco de crédito.

**Observação dos Princípios Socioambientais** - São observados sempre que possível, sem adesão a protocolos e regras.

## 6. Despesas administrativas e com a gestão dos investimentos

### 6.1 Composição das despesas administrativas consolidada e por plano de benefícios – PGA

As despesas administrativas no ano de 2015 foram de R\$ 11.300.804,02, representando 0,38% dos ativos. O quadro evidencia as despesas, por grupo e por plano, realizadas no exercício:

<b>Despesas BRF Previdência - 2015</b>					
<b>Despesas administrativas</b>					
	<b>Consolidado</b>	<b>Plano I</b>	<b>Plano II</b>	<b>Plano III</b>	<b>Plano FAF</b>
<b>Pessoal e Encargos</b>	<b>6.088.605,58</b>	<b>66.975,21</b>	<b>543.103,67</b>	<b>131.513,89</b>	<b>5.347.012,81</b>
<b>Treinamentos/Congressos e Seminários</b>	<b>31.375,96</b>	<b>345,17</b>	<b>2.798,75</b>	<b>677,70</b>	<b>27.554,34</b>
<b>Viagens e Estadias</b>	<b>36.270,82</b>	<b>398,93</b>	<b>3.235,35</b>	<b>783,47</b>	<b>31.853,07</b>
<b>Serviços de Terceiros</b>	<b>3.431.598,56</b>	<b>61.999,61</b>	<b>314.096,58</b>	<b>280.919,29</b>	<b>2.774.583,08</b>
Consultoria dos investimentos	114.189,32	903,67	7.328,37	1.774,56	104.182,72
Taxa de controladoria	63.939,13	21.285,76	11.684,53	6.759,08	24.209,76
Custódia e emolumentos	503.154,12	7.597,76	35.912,10	13.027,81	446.616,45
Consultoria de recursos humanos	100.000,00	1.100,00	8.920,00	2.160,00	87.820,00
Consultoria atuarial	384.347,23	2.613,76	21.188,04	4.836,06	355.709,37
Consultoria Jurídica	230.152,57	8.272,58	65.047,19	15.576,84	141.255,96
Informática	1.048.540,33	11.533,96	93.529,82	22.648,47	920.828,08
Gestão e Planejamento Estratégico	162.785,96	1.790,64	14.520,49	3.516,20	142.958,63
Auditoria Externa	170.831,13	1.879,09	15.238,15	3.689,97	150.023,92
Despesas com divulgação	477.964,18	3.089,89	25.055,93	203.135,30	246.683,06
Outros Serviços	175.694,59	1.932,50	15.671,96	3.795,00	154.295,13
<b>Despesas Gerais</b>	<b>696.160,12</b>	<b>6.927,82</b>	<b>56.030,12</b>	<b>13.543,42</b>	<b>619.658,76</b>
<b>Tributos</b>	<b>843.250,38</b>	<b>9.486,77</b>	<b>73.130,86</b>	<b>27.841,30</b>	<b>732.791,45</b>
<b>Depreciações e Amortizações</b>	<b>155.350,49</b>	<b>4.153,09</b>	<b>33.648,32</b>	<b>8.146,94</b>	<b>109.402,14</b>
<b>Outras despesas</b>	<b>18.192,11</b>	<b>200,13</b>	<b>1.622,74</b>	<b>392,96</b>	<b>15.976,28</b>
<b>Total</b>	<b>11.300.804,02</b>	<b>150.486,73</b>	<b>1.027.666,39</b>	<b>463.818,97</b>	<b>9.658.831,93</b>

### Programa de remuneração variável

BRF Previdência tem um programa de remuneração variável denominado de Bonificação por Atingimento de Metas para recompensar a todos os seus colaboradores. O programa é composto

por metas individuais, coletivas e da Entidade. O critério para pagamento é o de atingimento de índice mínimo, a partir do qual será paga a bonificação em parcela única anual.

## 6.2 Despesas com a gestão dos investimentos por planos de benefícios

### Plano de Benefícios FAF

<b>PLANO FAF - CUSTOS INCORRIDOS COM ADMINISTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS</b>	
<b>1. Administração Própria</b>	<b>R\$ 3.817</b>
1.1. Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 2.342
1.2. Custódia e Controladoria	R\$ 315
1.3. Cetip/Selic/CBLC	R\$ 76
1.4. Consultoria de Investimentos	R\$ 71
1.5. Tributos	R\$ 199
1.6. Outras Despesas	R\$ 814
<b>2. Administração Terceirizada</b>	<b>R\$ 2.198</b>
2.1. Taxa de Administração	R\$ 1.841
2.2. Taxa de Performance	R\$ 0
2.3. Custódia e Controladoria	R\$ 80
2.4. Corretagens	R\$ 63
2.5. Cetip/Selic/CBLC	R\$ 98
2.6. Taxa Anbid	R\$ 10
2.7. Taxa de Fiscalização CVM	R\$ 89
2.8. Auditoria	R\$ 16
<b>Total dos Custos (1 + 2)</b>	<b>R\$ 6.015</b>
Valores em R\$ Mil	

### Plano de benefícios I

<b>PLANO I - CUSTOS INCORRIDOS COM ADMINISTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS</b>	
<b>1. Administração Própria</b>	<b>R\$ 72</b>
1.1. Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 31
1.2. Custódia e Controladoria	R\$ 13
1.3. Cetip/Selic/CBLC	R\$ 0
1.4. Consultoria de Investimentos	R\$ 1
1.5. Tributos	R\$ 3
1.6. Outras Despesas	R\$ 24
<b>2. Administração Terceirizada</b>	<b>R\$ 44</b>
2.1. Taxa de Administração	R\$ 34
2.2. Taxa de Performance	R\$ 0
2.3. Custódia e Controladoria	R\$ 3
2.4. Corretagens	R\$ 2
2.5. Cetip/Selic/CBLC	R\$ 2
2.6. Taxa Anbid	R\$ 0
2.7. Taxa de Fiscalização CVM	R\$ 2
2.8. Auditoria	R\$ 0
<b>Total dos Custos (1 + 2)</b>	<b>R\$ 116</b>
Valores em R\$ Mil	

## Plano de Benefícios II

<b>PLANO II - CUSTOS INCORRIDOS COM ADMINISTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS</b>	
<b>1. Administração Própria</b>	<b>R\$ 394</b>
1.1. Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 255
1.2. Custódia e Controladoria	R\$ 48
1.3. Cetip/Selic/CBLC	R\$ 17
1.4. Consultoria de Investimentos	R\$ 8
1.5. Tributos	R\$ 23
1.6. Outras Despesas	R\$ 43
<b>2. Administração Terceirizada</b>	<b>R\$ 380</b>
2.1. Taxa de Administração	R\$ 273
2.2. Taxa de Performance	R\$ 0
2.3. Custódia e Controladoria	R\$ 11
2.4. Corretagens	R\$ 30
2.5. Cetip/Selic/CBLC	R\$ 32
2.6. Taxa Anbid	R\$ 3
2.7. Taxa de Fiscalização CVM	R\$ 26
2.8. Auditoria	R\$ 6
<b>Total dos Custos (1 + 2)</b>	<b>R\$ 773</b>
Valores em R\$ Mil	

## Plano de Benefícios III

<b>PLANO III - CUSTOS INCORRIDOS COM ADMINISTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS</b>	
<b>1. Administração Própria</b>	<b>R\$ 104</b>
1.1. Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 62
1.2. Custódia e Controladoria	R\$ 20
1.3. Cetip/Selic/CBLC	R\$ 16
1.4. Consultoria de Investimentos	R\$ 0
1.5. Tributos	R\$ 6
1.6. Outras Despesas	R\$ 0
<b>2. Administração Terceirizada</b>	<b>R\$ 97</b>
2.1. Taxa de Administração	R\$ 69
2.2. Taxa de Performance	R\$ 0
2.3. Custódia e Controladoria	R\$ 3
2.4. Corretagens	R\$ 8
2.5. Cetip/Selic/CBLC	R\$ 8
2.6. Taxa Anbid	R\$ 1
2.7. Taxa de Fiscalização CVM	R\$ 7
2.8. Auditoria	R\$ 2
<b>Total dos Custos (1 + 2)</b>	<b>R\$ 201</b>
Valores em R\$ Mil	

### 6.3 Despesas com fundos exclusivos e carteiras administradas

DESPESAS DE FUNDOS EXCLUSIVOS E CARTEIRA ADMINISTRADA EM 2015										
Despesas	BRF Prev Institucional FIRFCP	FIA Salubre	M Square Ações Brfprev FICFIA	Concórdia Valor FIA	Bradesco FIRFCP Brfprev	BR2 FIRFCP	BFPP Multimerca do - FIC FI	HSBC FIC FIM Brfprev	Western Asset Institucional 50 Ações FIA	Carteira ALM (BFPPERD2)
Taxa de Administração	947.952	241.997	437.164	810	95.323	117.325	160.543	160.331	41.229	13.590
Taxa de Performance	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Custódia	56.232	7.038	8.914	39	5.165	3.033	0	11.179	3.091	2.118
Corretagens	0	60.872	0	2.462	0	0	0	0	39.408	0
Cetip/Selic/CBLC	45.353	16.687	11.723	5.057	10.955	8.034	12.297	14.275	15.948	0
Taxa Anbid	4.660	2.271	1.621	118	1.812	0	1.704	757	1.122	0
Taxa de Fiscalização CV	43.349	16.305	6.232	600	11.212	11.212	12.660	10.406	11.268	0
Auditoria	6.414	0	4.310	5.592	0	0	8.176	0	0	0
<b>Rateio por Plano</b>										
Plano FAF	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Plano I	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,50%	5,56%	5,56%	100,00%
Plano II	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	75,67%	74,91%	75,27%	0,00%
Plano I	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	18,83%	19,53%	19,17%	0,00%

### 7. Seguridade - Planos de Benefícios

A BRF Previdência administra quatro Planos de Benefícios nas seguintes modalidades:

- Plano de Benefícios I (fechado para adesões) - Contribuição Variável (CV);
- Plano de Benefícios II (fechado para adesões) - Contribuição Variável (CV);
- Plano de Benefícios III (aberto para adesões desde 01/10/2011) – Contribuição Definida (CD);
- Plano de Benefícios FAF (fechado para adesões) - Benefício Definido (BD).

#### Quadro de Participantes

A BRF Previdência encerrou o ano de 2015 com 48.797 participantes.

Participantes- 2015	Plano I	Plano II	Plano III	Plano FAF	Total
<b>Ativos</b>	1.083	6.889	24.981	7.638	40.591
<b>Autopatrocinados</b>	19	395	516	1.349	2.279
<b>Benefício Proporcional Diferido (BPD)</b>	5	77	17	35	134
<b>Assistidos</b>	53	52	-	5.688	5.793
<b>Total</b>	<b>1.160</b>	<b>7.413</b>	<b>25.514</b>	<b>14.710</b>	<b>48.797</b>

#### Valor dos Benefícios Pagos

A BRF Previdência realizou o pagamento de R\$ 96,47 milhões em benefícios aos seus aposentados e pensionistas em 2015 e R\$ 28,02 milhões relativos às opções dos participantes pelos institutos de Resgate de contribuições e Portabilidade, totalizando R\$ 124,49 milhões, conforme quadros abaixo:



## Benefícios pagos em Reais

	Plano I	Plano II	Plano III	Plano FAF	Total
<b>Benefícios Concedidos 2015</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
<i>Aposentadoria Normal</i>	515.498,29	1.745.632,02	0,00	0,00	2.261.130,31
<i>Aposentadoria por tempo de Contribuição</i>	0,00	0,00	0,00	62.044.416,39	62.044.416,39
<i>Aposentadoria Especial</i>	0,00	0,00	0,00	2.171.433,03	2.171.433,03
<i>Apoentadoria por Idade</i>	0,00	0,00	0,00	335.224,40	335.224,40
<i>Aposentadoria Antecipada</i>	351.789,94	902.173,74	0,00	15.834.840,34	17.088.804,02
<i>Aposentadoria por Invalidez</i>	15.946,06	0,00	0,00	2.667.974,65	2.683.920,71
<i>Pagamentos Únicos</i>	191.902,44	74.943,52	0,00	0,00	266.845,96
<i>Benefício Proporcional Diferido</i>	37.762,97	368.987,68	0,00	30.110,48	436.861,13
<i>Pensão por morte</i>	133.461,16	5.720,00	0,00	8.011.187,19	8.150.368,35
<i>Auxílio Doença</i>	0,00	0,00	0,00	1.036.589,40	1.036.589,40
<b>Total</b>	<b>1.246.360,86</b>	<b>3.097.456,96</b>	<b>0,00</b>	<b>92.131.775,88</b>	<b>96.475.593,70</b>

## Opção por Institutos, valores em Reais

	Plano I	Plano II	Plano III	Plano FAF	Total
<b>Institutos- 2015</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
<i>Resgates de Contribuições</i>	543.398,73	18.998.279,48	4.311.202,60	862.696,89	24.715.577,70
<i>Portabilidades</i>	0,00	2.220.711,55	1.082.233,84	0,00	3.302.945,39
<b>Total</b>	<b>543.398,73</b>	<b>21.218.991,03</b>	<b>5.393.436,44</b>	<b>862.696,89</b>	<b>28.018.523,09</b>

## Valor da contribuição para os Planos de Benefícios

O total dos recursos vertidos para os planos de benefícios administrados pela BRF Previdência, mediante contribuições dos participantes e das patrocinadoras, portabilidades e outras foi de R\$ 37,32 milhões, conforme demonstração a seguir:

<b>Receitas Previdenciárias - 2015</b>	<b>Plano I</b>	<b>Plano II</b>	<b>Plano III</b>	<b>Plano FAF</b>	<b>Total</b>
<i>Participantes - Básica</i>	161.299,00	5.971.975,43	7.497.523,68	622.382,66	14.253.180,77
<i>Participantes - Suplementar</i>	17.765,41	2.023.324,48	1.335.679,79	0,00	3.376.769,68
<i>Patrocinadora - Normal</i>	186.162,07	5.971.975,43	7.497.523,68	282.894,55	13.938.555,73
<i>Patrocinadora - Específica/Especial</i>	10.246,04	508.426,74	0,00	0,00	518.672,78
<i>Autopatrocinados</i>	64.180,12	2.901.599,74	1.131.796,08	394.808,94	4.492.384,88
<i>Portabilidades (entrada)</i>	0,00	5.226,06	733.121,75	0,00	738.347,81
<b>TOTAL</b>	<b>439.652,64</b>	<b>17.382.527,88</b>	<b>18.195.644,98</b>	<b>1.300.086,15</b>	<b>37.317.911,65</b>

## 8. Estudo de adequação das hipóteses atuariais, econômicas e financeiras

A consultoria Willis Towers Watson, responsável pela elaboração dos pareceres atuariais, se posicionou acerca da aderência das hipóteses, econômica e financeira nos planos de benefícios administrados pela BRF Previdência, as quais foram aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Entidade, conforme segue:

## Hipóteses Atuariais Plano FAF

*“Com base no estudo efetuado e resultado incluso neste relatório, concluímos que deverá ser adotada a seguinte hipótese na avaliação atuarial regular de 2015 do Plano de Benefícios FAF da BRF Previdência:*

	Hipótese Estudada
	<i>Crescimento real dos salários</i>
Hipótese vigente	1,00%
Tendência verificada	0,65%

*...Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios FAF, informamos que a hipótese apresentada neste parecer foi selecionada para a avaliação atuarial anual referente ao exercício de 2015 por ser a mais adequada às características da massa de participantes do respectivo plano.”*

## Hipóteses Atuariais Planos I, II e III

*“A Sociedade também oferece os Planos I, II e III de Previdência Brasil Foods, os quais não foram considerados neste estudo por se tratarem de planos estruturados na modalidade de Contribuição Definida na fase de acumulação das provisões matemáticas, não cabendo a utilização de quaisquer hipóteses para determinação dos compromissos correspondentes.”*

## Aderência da taxa de Juros Plano FAF

*“O resultado deste estudo técnico mostra que a taxa real de juros de 5,00% a.a. a ser utilizada na avaliação atuarial de 2015 está aderente à rentabilidade esperada da alocação estratégica de ativos do Plano FAF e também está compreendida no intervalo apresentado pela Portaria Previc nº 197/2015.*

*A instrução Normativa nº 23/2015 exige um intervalo de confiança mínimo de 50% para que uma taxa real de juros calculada de forma estocástica possa ser considerada aderente à carteira de ativos.”*

## Aderência da taxa de Juros Planos I e II

*“O resultado deste estudo técnico mostra que a taxa real de juros de 5,00% a.a. a ser utilizada na avaliação atuarial de 2015 está aderente à rentabilidade esperada da alocação estratégica de ativos do Plano FAF e também está compreendida no intervalo apresentado pela Portaria Previc nº 197/2015.*

*A instrução Normativa nº 23/2015 exige um intervalo de confiança mínimo de 50% para que uma taxa real de juros calculada de forma estocástica possa ser considerada aderente à carteira de ativos.”*

## Aderência da taxa de Juros do Plano III

O Plano III é de contribuição definida. Acumula o patrimônio dos participantes em regime de capitalização financeira. A taxa de juros utilizada para projeção dos benefícios é referencial, a

qual não tem natureza atuarial. Para este tipo de plano a legislação não prevê estudos para verificação de aderência da taxa de juros de referência.

## **8.1 Resultados superavitários ou deficitários dos planos de benefícios**

### **Plano de Benefícios FAF**

O Plano FAF encerrou o ano de 2015 com superávit acumulado no valor de R\$ 251,4 mil, tendo havido variação negativa em relação ao ano de 2014, resultado decorrente da desvalorização de ativos, principalmente os negociados em bolsa. Mesmo tendo havido redução, o superávit acumulado representa 11% dos recursos garantidores, o que demonstra o equilíbrio do plano mesmo em situação adversa da economia como tem sido os últimos anos.

A Willis Towers Watson, consultoria contratada pela BRF Previdência, se posicionou em relação ao equilíbrio dos planos conforme segue:

#### **Reserva de Contingência**

*“Considerando que a duração do passivo apurada em 31/12/2014 do Plano de Benefícios FAF foi de 15,10 anos, o limite de 25% das provisões matemáticas passa a ser o valor máximo a ser alocado em reserva de contingência. Sendo assim, foi alocado na reserva de contingência a totalidade do superávit equivalente à R\$ 251.403.454,01, cujo valor é inferior ao limite de 25% das provisões matemáticas, não tendo reserva especial para revisão do plano em 31/12/2015.”*

#### **Conclusão do parecer atuarial**

*“A redução do Superávit no exercício de 2015 decorre de variações desfavoráveis ocorridas no patrimônio do plano no exercício.*

*Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios FAF da BRF Previdência, informamos que o plano encontra-se solvente em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.”*

### **Plano de Benefícios I**

O Plano I apresentou resultado superavitário de R\$ 1,89 milhão. A Willis Towers Watson apresentou o posicionamento que segue sobre o plano:

#### **Reserva de Contingência**

*“Considerando que a duração do passivo apurada em 31/12/2014 do Plano I de Previdência Brasil Foods foi de 10,5 anos, o limite de 20,5% das provisões matemáticas passa a ser o valor máximo a ser alocado em reserva de contingência. Sendo assim, foi alocado na reserva de contingência a totalidade do superávit equivalente à R\$ 1.895.550,22, cujo valor é inferior ao limite de 20,5% das provisões matemáticas, não tendo reserva especial para revisão do plano em 31/12/2015.”*

### **Conclusão do parecer atuarial**

*“O aumento do Superávit no exercício de 2015 decorre principalmente pela redução observada no passivo atuarial e de variações favoráveis ocorridas no patrimônio do plano no exercício.*

*Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano I de Previdência Brasil Foods da BRF Previdência, informamos que o plano encontra-se solvente em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.”*

### **Plano de Benefícios II**

O Plano II apresentou superávit técnico de R\$ 49,4 mil. A Willis Towers Watson, apresentou o posicionamento que segue sobre o plano:

#### **Reserva de Contingência**

*“Considerando que a duração do passivo apurada em 31/12/2014 do Plano II de Previdência Brasil Foods foi de 11,3 anos, o limite de 21,3% das provisões matemáticas passa a ser o valor máximo a ser alocado em reserva de contingência. Sendo assim, foi alocado na reserva de contingência a totalidade do superávit equivalente à R\$ 49.416,90, cujo valor é inferior ao limite de 21,3% das provisões matemáticas, não tendo reserva especial para revisão do plano em 31/12/2015.”*

### **Conclusão do parecer atuarial**

*“A redução do Superávit no exercício de 2015 decorre principalmente pelo aumento observado no passivo atuarial.*

*Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano II de Previdência Brasil Foods da BRF Previdência, informamos que o plano encontra-se solvente em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.”*

### **Plano de Benefícios III**

O Plano III é de contribuição definida. Acumula o patrimônio dos participantes em regime de capitalização financeira, não apresentando resultado superavitário ou deficitário. A rentabilidade positiva ou negativa é refletida diretamente na cota do plano, a qual mensura os valores acumulados de reservas de cada participante do plano.

A Willis Towers Watson apresentou o posicionamento que segue sobre o plano:

### **Conclusão do parecer atuarial**

*“Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano III de Previdência Brasil Foods da BRF Previdência, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.”*

## 8.2 Hipóteses atuariais dos Planos de Benefícios

As hipóteses e métodos adotados nos cálculos atuariais são definidos a partir de avaliações realizadas pela Willis Towers Watson e a BRF Previdência. As patrocinadoras dos Planos de Benefícios apresentaram manifestação fundamentada em relação às hipóteses econômicas e financeiras que guardam relação com suas atividades, conforme determina a legislação vigente. O conjunto de hipóteses constam dos quadros a seguir:

### Plano de Benefícios FAF

Hipóteses Econômicas e Financeiras	2015	2014
Taxa real anual de juros	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Projeção do crescimento real de salário	0,65% a.a.	1,0% a.a.
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0% a.a.	0% a.a.
Hipóteses Econômicas e Financeiras	2015	2014
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0% a.a.	0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
– Salários	97%	97%
– Benefícios do plano	97%	97%
– Benefícios do INSS	97%	97%
Hipóteses Biométricas e Demográficas	2015	2014
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 Basic, segregada por sexo	AT-2000 Basic, segregada por sexo
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IAPC	IAPC
Tábua de Entrada de Invalidez	RRB-1944 Modificada, segregada por sexo	RRB-1944 Modificada, segregada por sexo
Tábua de Rotatividade	Experiência FAF 2010-2012	Experiência FAF 2010-2012
Outras hipóteses	2015	2014
Probabilidade de aposentadoria	100% na primeira idade elegível à aposentadoria normal	100% na primeira idade elegível à aposentadoria normal
Idade de entrada no INSS	Menor entre 20 anos, se homem, e 25 anos, se mulher, e a idade na data de admissão	Menor entre 20 anos, se homem, e 25 anos, se mulher, e a idade na data de admissão
Composição familiar		
– Benefícios concedidos		
– Aposentados	Cônjuge informado	Cônjuge informado
– Pensionistas	Composição informada	Composição informada
– Benefícios a conceder		
– Cônjuge	Mulher 4 anos mais nova que o homem	Mulher 4 anos mais nova que o homem
– Probabilidade de casados na aposentadoria	95%	95%
Probabilidade de opção pelos institutos na data de desligamento		
– Salários até R\$ 2.500,00		
– BPD	4,54%	4,54%

<b>Outras hipóteses</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
– Resgate/Portabilidade	95,46%	95,46%
– Salários entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00		
– BPD	31,45%	31,45%
– Resgate/Portabilidade	68,55%	68,55%
– Salários acima de R\$ 5.000,00		
– BPD	69,51%	69,51%
– Resgate/Portabilidade	30,49%	30,49%

### Plano de Benefícios I

<b>Hipóteses Econômicas e Financeiras</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Taxa real anual de juros	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0% a.a.	0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
– Benefícios do plano	97%	100%
<b>Hipóteses Biométricas e Demográficas</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 Basic, segregada por sexo	AT-2000 Basic, segregada por sexo
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IAPC	IAPC
<b>Outras hipóteses</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Composição familiar		
• Benefícios concedidos		
• Aposentados	Cônjuge informado	Cônjuge informado
• Pensionistas	Composição informada	Composição informada

### Plano de Benefícios II

<b>Hipóteses Econômicas e Financeiras</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Taxa real anual de juros	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0% a.a.	0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
– Benefícios do plano	97%	100%
<b>Hipóteses Biométricas e Demográficas</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 Basic, segregada por sexo	AT-2000 Basic, segregada por sexo
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IAPC	IAPC
<b>Outras hipóteses</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Composição familiar		
• Benefícios concedidos		
• Aposentados	Cônjuge informado	Cônjuge informado
• Pensionistas	Composição informada	Composição informada

### Plano de Benefícios III

*“Por ser o Plano III de Previdência Brasil Foods estruturado na modalidade de contribuição definida, as provisões matemáticas se igualam aos saldos de conta formados pelas contribuições acrescidas do retorno de investimentos. Assim sendo, não cabe a utilização de quaisquer hipóteses para determinação dos compromissos correspondentes, com exceção da capacidade salarial de 100% para apuração das contribuições estimadas para o próximo exercício.”*

\* A íntegra dos pareceres atuariais dos planos de benefícios I, II, III e FAF realizados pela Willis Towers Watson encontram-se disponibilizados no endereço eletrônico da BRF Previdência [www.brfprevidencia.com.br](http://www.brfprevidencia.com.br), área de planos de benefícios, seção pareceres atuariais.

## 9. Balanço Patrimonial

Os ativos administrados pela BRF Previdência totalizaram R\$ 2,997 bilhões, distribuídos em quatro planos de benefícios e o Plano de Gestão Administrativa - PGA, conforme segue:

<b>BRF Previdência</b>			
<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO</b>			
(Em milhares de Reais)			
<b>ATIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>Exercício findo em</b>	
		<b>31.12.15</b>	<b>31.12.14</b>
<b>DISPONÍVEL</b>	4	<b>358</b>	<b>474</b>
<b>REALIZÁVEL</b>		<b>2.996.905</b>	<b>2.778.945</b>
Gestão Previdencial	5	2.377	2.180
Gestão Administrativa	6	1.134	1.357
Investimentos	7	2.993.394	2.775.408
Títulos Públicos		1.410.476	1.033.934
Créditos Privados e Depósitos		120.038	132.565
Ações		156.742	179.490
Fundos de Investimento		1.047.969	1.231.054
Investimentos Imobiliários		240.926	182.478
Empréstimos e Financiamentos		17.243	15.887
<b>PERMANENTE</b>	8	<b>686</b>	<b>787</b>
Imobilizado		256	321
Intangível		430	70
Diferido		-	396
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>2.997.949</b>	<b>2.780.206</b>

<b>BRF Previdência</b>			
<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO</b>			
(Em milhares de Reais)			
<b>PASSIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>Exercício findo em</b>	
		<b>31.12.15</b>	<b>31.12.14</b>
<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>		<b>86.234</b>	<b>52.333</b>
Gestão Previdencial	9	3.469	2.991
Gestão Administrativa	10	1.672	1.397
Investimentos	11	81.093	47.945
<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>		<b>98</b>	<b>68</b>
Gestão Previdencial	12	98	41
Investimentos		-	27
<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>		<b>2.911.617</b>	<b>2.727.805</b>
Patrimônio de Cobertura do Plano		2.877.977	2.692.399
Provisões Matemáticas	13	2.624.629	2.372.377
Benefícios Concedidos		1.297.658	1.119.102
Benefícios a Conceder		1.327.213	1.253.697
( - ) Provisões Matemáticas a Constituir		(242)	(422)
Equilíbrio técnico	14	253.348	320.022
Resultados realizados		253.348	320.022
Superávit Técnico Acumulado		253.348	320.022
Fundos		33.640	35.406
Fundos Previdenciais	15.1	19.885	22.840
Fundos Administrativos	15.2	10.842	9.831
Fundos de investimentos	15.3	2.913	2.735
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>2.997.949</b>	<b>2.780.206</b>



<b>BRF Previdência</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL</b>			
(Em milhares de Reais)			
	<b>Exercício findo em</b>		<b>Variação</b>
	<b>31.12.15</b>	<b>31.12.14</b>	<b>(%)</b>
<b>A) Patrimônio Social – Início do Exercício</b>	<b>2.727.805</b>	<b>2.532.009</b>	<b>7,73</b>
<b>1. Adições</b>	<b>320.109</b>	<b>320.637</b>	<b>(0,16)</b>
Contribuições previdenciais	27.441	25.244	8,70
Resultado positivo líquido dos investimentos – gestão previdencial	280.178	283.385	(1,13)
Receitas administrativas	11.090	10.847	2,24
Resultado positivo líquido dos investimentos – gestão administrativa	1.222	972	25,72
Constituição de fundos de investimentos	178	189	(5,82)
<b>2. Destinações</b>	<b>(136.297)</b>	<b>(124.841)</b>	<b>9,18</b>
Benefícios	(124.942)	(114.072)	9,53
Constituição líquida de contingências - gestão previdencial	(54)	(34)	58,82
Despesas administrativas	(11.301)	(10.735)	5,27
<b>3. Acréscimo/decréscimo no Patrimônio Social (1+2)</b>	<b>183.812</b>	<b>195.796</b>	<b>(6,12)</b>
Provisões Matemáticas	252.252	59.596	323,27
Superavit Técnico do exercício	(66.674)	136.264	(148,93)
Fundos Previdenciais	(2.955)	(1.337)	121,02
Fundos Administrativos	1.011	1.084	(6,73)
Fundos dos Investimentos	178	189	(5,82)
<b>B) Patrimônio Social - Final do Exercício (A+3)</b>	<b>2.911.617</b>	<b>2.727.805</b>	<b>6,74</b>

Stella Regina Pucciariello  
 Contadora Responsável  
 CRC nº 1SP 127374/O-6  
 CPF nº 018.371.818-61

\*As notas explicativas na íntegra fazem parte das Demonstrações Contábeis e estão disponíveis no endereço eletrônico da BRF Previdência: [www.brfprevidencia.com.br](http://www.brfprevidencia.com.br), seção de investimentos, área de demonstrações contábeis.

## Demonstrações do Ativo Líquido, Mutações do Ativo Líquido, das Provisões Técnicas e do Plano de Gestão Administrativa por plano de benefícios

### Plano de Benefícios FAF

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS FAF			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.15	31.12.14	(%)
<b>1. Ativos</b>	<b>2.635.702</b>	<b>2.444.449</b>	<b>7,82</b>
Disponível	97	194	(50,00)
Recebível	10.707	9.689	10,51
Investimento	2.624.898	2.434.566	7,82
Títulos Públicos	1.278.753	945.174	35,29
Créditos Privados e Depósitos	116.756	129.369	(9,75)
Ações	124.320	142.362	(12,67)
Fundos de Investimento	847.245	1.019.296	(16,88)
Investimentos Imobiliários	240.926	182.478	32,03
Empréstimos e Financiamentos	16.898	15.887	6,36
<b>2. Obrigações</b>	<b>83.229</b>	<b>50.033</b>	<b>66,35</b>
Operacional	83.164	49.986	66,37
Contingencial	65	47	38,30
<b>3. Fundos não previdenciais</b>	<b>13.313</b>	<b>12.203</b>	<b>9,10</b>
Fundo Administrativo	10.403	9.468	9,88
Fundos dos Investimentos	2.910	2.735	6,40
<b>5. Ativo líquido(1-2-3)</b>	<b>2.539.160</b>	<b>2.382.213</b>	<b>6,59</b>
Provisões Matemáticas	2.286.408	2.062.137	10,88
Superavit Técnico	251.403	319.005	(21,19)
Fundos Previdenciais	1.349	1.071	25,96
<b>6. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado</b>			
a) Equilíbrio Técnico	251.403		
b) Ajuste de precificação	114.448		
c) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a+b)	<b>365.851</b>		

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS FAF			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.15	31.12.14	(%)
<b>A) Ativo Líquido – Início do Exercício</b>	<b>2.382.213</b>	<b>2.213.171</b>	<b>7,64</b>
<b>1. Adições</b>	<b>256.545</b>	<b>258.190</b>	<b>(0,64)</b>
Contribuições	7.913	7.829	1,07
Resultado positivo líquido dos Investimentos – gestão previdencial	248.632	250.361	(0,69)
<b>2. Destinações</b>	<b>(99.598)</b>	<b>(89.148)</b>	<b>11,72</b>
Benefícios	(93.240)	(82.813)	12,59
Constituição líquida de contingências - gestão previdencial	(45)	(20)	125,00
Custeio administrativo	(6.313)	(6.315)	(0,03)
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>156.947</b>	<b>169.042</b>	<b>(7,16)</b>
Provisões Matemáticas	224.271	32.941	580,83
Fundos Previdenciais	278	(97)	(386,60)
Superavit Técnico do exercício	(67.602)	136.198	(149,64)
<b>B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)</b>	<b>2.539.160</b>	<b>2.382.213</b>	<b>6,59</b>
<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>13.313</b>	<b>12.203</b>	<b>9,10</b>
Fundo administrativo	10.403	9.468	9,88
Fundo dos investimentos	2.910	2.735	6,40

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS (DPT) - PLANO DE BENEFÍCIOS FAF			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.15	31.12.14	(%)
<b>PROVISÕES TÉCNICAS (1+2+3+4+5)</b>	<b>2.625.299</b>	<b>2.434.982</b>	<b>7,82</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>2.286.408</b>	<b>2.062.138</b>	<b>10,88</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>1.257.589</b>	<b>1.085.630</b>	<b>15,84</b>
Contribuição Definida	400	397	0,76
Benefício Definido	1.257.189	1.085.233	15,85
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>1.028.819</b>	<b>976.508</b>	<b>5,36</b>
Benefício Definido	1.028.819	976.508	5,36
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>251.403</b>	<b>319.005</b>	<b>(21,19)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>251.403</b>	<b>319.005</b>	<b>(21,19)</b>
<b>Superavit Técnico Acumulado</b>	<b>251.403</b>	<b>319.005</b>	<b>(21,19)</b>
Reserva de Contingência	251.403	319.005	(21,19)
<b>3. Fundos</b>	<b>4.259</b>	<b>3.806</b>	<b>11,90</b>
3.1. Fundos Previdenciais	1.349	1.071	25,96
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	2.910	2.735	6,40
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>83.164</b>	<b>49.986</b>	<b>66,37</b>
4.1. Gestão Previdencial	2.074	2.041	1,62
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	81.090	47.945	69,13
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>65</b>	<b>47</b>	<b>100,00</b>
5.1. Gestão Previdencial	65	20	225,00
5.2. Investimentos - Gestão Previdencial	-	27	(100,00)

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PLANO DE BENEFÍCIOS FAF			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.15	31.12.14	(%)
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>9.467</b>	<b>8.371</b>	<b>13,09</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>10.594</b>	<b>10.285</b>	<b>3,00</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>10.594</b>	<b>10.285</b>	<b>3,00</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	6.313	6.315	(0,03)
Custeio Administrativo dos Investimentos	2.700	2.700	-
Taxa de Administração de Empréstimos	371	338	9,76
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	1.170	930	25,81
Outras Receitas	40	2	1.900,00
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>(9.658)</b>	<b>(9.189)</b>	<b>5,10</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>(5.837)</b>	<b>(5.633)</b>	<b>3,62</b>
<b>2.1.1. Despesas Comuns</b>	<b>(4.853)</b>	<b>(4.789)</b>	<b>1,34</b>
<b>2.1.2. Despesas Específicas</b>	<b>(984)</b>	<b>(844)</b>	<b>16,59</b>
Serviços de terceiros	(272)	(189)	43,92
Despesas Gerais	(120)	(121)	(0,83)
Depreciações e amortizações	(58)	-	100,00
Tributos	(534)	(534)	-
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>(3.817)</b>	<b>(3.545)</b>	<b>7,67</b>
<b>2.2.1. Despesas Comuns</b>	<b>(3.099)</b>	<b>(2.814)</b>	<b>10,13</b>
<b>2.2.2. Despesas Específicas</b>	<b>(718)</b>	<b>(731)</b>	<b>(1,78)</b>
Serviços de terceiros	(519)	(548)	(5,29)
Tributos	(199)	(183)	8,74
<b>2.3. Outras Despesas</b>	<b>(4)</b>	<b>(11)</b>	<b>(63,64)</b>
<b>6. Sobra/insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)</b>	<b>936</b>	<b>1.096</b>	<b>(14,60)</b>
<b>7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)</b>	<b>936</b>	<b>1.096</b>	<b>(14,60)</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)</b>	<b>10.403</b>	<b>9.467</b>	<b>9,89</b>

## Plano de Benefícios I

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS I			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.15	31.12.14	(%)
<b>1. Ativos</b>	<b>32.314</b>	<b>30.252</b>	<b>6,82</b>
Disponível	17	49	(65,31)
Recebível	119	54	120,37
Investimento	32.178	30.149	6,73
Títulos Públicos	19.659	17.282	13,75
Ações	1.719	1.968	(12,65)
Fundos de Investimento	10.763	10.899	(1,25)
Empréstimos e Financiamentos	37	-	100,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>151</b>	<b>226</b>	<b>(33,19)</b>
Operacional	118	205	(42,44)
Contingencial	33	21	57,14
<b>3. Fundos não previdenciais</b>	<b>38</b>	<b>24</b>	<b>58,33</b>
Fundo Administrativo	37	24	54,17
Fundos dos Investimentos	1	-	100,00
<b>5. Ativo líquido(1-2-3)</b>	<b>32.125</b>	<b>30.002</b>	<b>7,08</b>
Provisões Matemáticas	26.118	25.449	2,63
Superavit Técnico	1.895	950	99,47
Fundos Previdenciais	4.112	3.603	14,13
<b>6. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado</b>			
a) Equilíbrio Técnico	1.895		
b) Ajuste de precificação	724		
c) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a+b)	<b>2.619</b>		

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS I			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.15	31.12.14	(%)
<b>A) Ativo Líquido – Início do Exercício</b>	<b>30.002</b>	<b>29.347</b>	<b>2,23</b>
<b>1. Adições</b>	<b>4.025</b>	<b>3.636</b>	<b>10,70</b>
Contribuições	350	400	(12,50)
Resultado positivo líquido dos Investimentos – gestão previdencial	3.675	3.236	13,57
<b>2. Destinações</b>	<b>(1.902)</b>	<b>(2.981)</b>	<b>(36,20)</b>
Benefícios	(1.794)	(2.890)	(37,92)
Custeio administrativo	(99)	(77)	28,57
Constituição líquida de contingências - gestão previdencial	(9)	(14)	(35,71)
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>2.123</b>	<b>655</b>	<b>224,12</b>
Provisões matemáticas	669	254	163,39
Fundos previdenciais	509	402	26,62
Superavit técnico do exercício	945	(1)	(94.600,00)
<b>B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)</b>	<b>32.125</b>	<b>30.002</b>	<b>7,08</b>
<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>38</b>	<b>24</b>	<b>58,33</b>
Fundo administrativo	37	24	54,17
Fundo dos Investimentos	1	-	100,00

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS (DPT) - PLANO DE BENEFÍCIOS I			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.15	31.12.14	
<b>PROVISÕES TÉCNICAS</b>	<b>32.277</b>	<b>30.228</b>	<b>6,78</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>26.118</b>	<b>25.449</b>	<b>2,63</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>13.612</b>	<b>13.136</b>	<b>3,62</b>
Contribuição Definida	32	131	(75,57)
Benefício Definido	13.580	13.005	4,42
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>12.545</b>	<b>12.365</b>	<b>1,46</b>
Contribuição Definida	12.545	12.365	1,46
Saldo de contas - Parcela Patrocinador(es)	6.499	6.545	(0,70)
Saldo de contas - Parcela Participantes	6.046	5.820	3,88
<b>1.3. (-) Provisões Matemáticas a constituir</b>	<b>(39)</b>	<b>(52)</b>	<b>(25,00)</b>
<b>(-) Serviço passado</b>	<b>(39)</b>	<b>(52)</b>	<b>(25,00)</b>
(-) Patrocinador(es)	(39)	(52)	(25,00)
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>1.895</b>	<b>950</b>	<b>99,47</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>1.895</b>	<b>950</b>	<b>99,47</b>
<b>Superavit Técnico Acumulado</b>	<b>1.895</b>	<b>950</b>	<b>99,47</b>
Reserva de Contingência	1.895	950	99,47
<b>3. Fundos</b>	<b>4.113</b>	<b>3.603</b>	<b>14,15</b>
3.1. Fundos Previdenciais	4.112	3.603	14,13
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	1	-	100,00
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>118</b>	<b>205</b>	<b>(42,44)</b>
4.1. Gestão Previdencial	118	205	(42,44)
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>33</b>	<b>21</b>	<b>57,14</b>
5.1. Gestão Previdencial	33	21	57,14

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PLANO DE BENEFÍCIOS I			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.15	31.12.14	
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>24</b>	<b>31</b>	<b>(22,58)</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>163</b>	<b>140</b>	<b>16,43</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>163</b>	<b>140</b>	<b>16,43</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	99	77	28,57
Custeio Administrativo dos Investimentos	60	60	-
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	4	3	33,33
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>(150)</b>	<b>(147)</b>	<b>2,04</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>(78)</b>	<b>(71)</b>	<b>9,86</b>
<b>2.1.1. Despesas Comuns</b>	<b>(72)</b>	<b>(66)</b>	<b>9,09</b>
<b>2.1.2. Despesas Específicas</b>	<b>(6)</b>	<b>(5)</b>	<b>20,00</b>
Tributos	(6)	(5)	20,00
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>(72)</b>	<b>(76)</b>	<b>(5,26)</b>
<b>2.2.1. Despesas Comuns</b>	<b>(41)</b>	<b>(65)</b>	<b>(36,92)</b>
<b>2.2.2. Despesas Específicas</b>	<b>(31)</b>	<b>(11)</b>	<b>181,82</b>
Serviços de terceiros	(28)	(8)	250,00
Tributos	(3)	(3)	100,00
<b>6. Sobra/insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)</b>	<b>13</b>	<b>(7)</b>	<b>(285,71)</b>
<b>7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)</b>	<b>13</b>	<b>(7)</b>	<b>(285,71)</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)</b>	<b>37</b>	<b>24</b>	<b>54,17</b>

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS II			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.15	31.12.14	(%)
<b>1. Ativos</b>	<b>256.809</b>	<b>243.921</b>	<b>5,28</b>
Disponível	88	135	(34,81)
Recebível	1.473	1.607	(8,34)
Investimento	255.248	242.179	5,40
Títulos Públicos	84.584	54.246	55,93
Ações	24.773	28.369	(12,68)
Fundos de Investimento	145.781	159.564	(8,64)
Empréstimos e Financiamentos	110	-	100,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>994</b>	<b>556</b>	<b>78,78</b>
Operacional	994	556	78,78
<b>3. Fundos não previdenciais</b>	<b>317</b>	<b>284</b>	<b>11,62</b>
Fundo Administrativo	316	284	11,27
Fundos dos Investimentos	1	-	100,00
<b>5. Ativo líquido(1-2-3)</b>	<b>255.498</b>	<b>243.081</b>	<b>5,11</b>
Provisões Matemáticas	251.912	240.355	4,81
Superavit Técnico	50	67	(25,37)
Fundos Previdenciais	3.536	2.659	32,98
<b>6. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado</b>			
a) Equilíbrio Técnico	50		
b) Ajuste de precificação	52		
c) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a+b)	<b>102</b>		

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS II			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação
	31.12.15	31.12.14	(%)
<b>A) Ativo Líquido – Início do Exercício</b>	<b>243.081</b>	<b>225.577</b>	<b>7,76</b>
<b>1. Adições</b>	<b>37.488</b>	<b>41.860</b>	<b>(10,44)</b>
Contribuições	15.339	17.706	(13,37)
Resultado positivo líquido dos investimentos – gestão previdencial	22.149	24.154	(8,30)
<b>2. Destinações</b>	<b>(25.071)</b>	<b>(24.356)</b>	<b>2,94</b>
Benefícios	(24.511)	(23.823)	2,89
Custeio Administrativo	(560)	(533)	5,07
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>12.417</b>	<b>17.504</b>	<b>(29,06)</b>
Provisões matemáticas	11.557	16.640	(30,55)
Fundos previdenciais	877	797	10,04
Superavit técnico do exercício	(17)	67	(125,37)
<b>B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)</b>	<b>255.498</b>	<b>243.081</b>	<b>5,11</b>
<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>317</b>	<b>284</b>	<b>11,62</b>
Fundo administrativo	316	284	11,27
Fundo dos Investimentos	1	-	100,00

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS (DPT) - PLANO DE BENEFÍCIOS II			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.15	31.12.14	
<b>PROVISÕES TÉCNICAS</b>	<b>256.493</b>	<b>243.637</b>	<b>5,28</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>251.912</b>	<b>240.355</b>	<b>4,81</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>26.457</b>	<b>20.336</b>	<b>30,10</b>
Contribuição Definida	24.762	18.817	31,59
Benefício Definido	1.695	1.519	11,59
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>225.658</b>	<b>220.389</b>	<b>2,39</b>
Contribuição Definida	225.658	220.389	2,39
Saldo de contas - Parcela Patrocinador(es)	101.014	101.707	(0,68)
Saldo de contas - Parcela Participantes	124.644	118.682	5,02
<b>1.3. (-) Provisões Matemáticas a constituir</b>	<b>(203)</b>	<b>(370)</b>	<b>(45,14)</b>
<b>(-) Serviço passado</b>	<b>(203)</b>	<b>(370)</b>	<b>(45,14)</b>
(-) Patrocinador(es)	(203)	(370)	(45,14)
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>50</b>	<b>67</b>	<b>(25,37)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>50</b>	<b>67</b>	<b>(25,37)</b>
<b>Superavit Técnico Acumulado</b>	<b>50</b>	<b>67</b>	<b>(25,37)</b>
<b>3. Fundos</b>	<b>3.537</b>	<b>2.659</b>	<b>33,02</b>
3.1. Fundos Previdenciais	3.536	2.659	32,98
3.2. Fundos dos Investimentos	1	-	100,00
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>994</b>	<b>556</b>	<b>78,78</b>
4.1. Gestão Previdencial	994	556	78,78

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PLANO DE BENEFÍCIOS II			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.15	31.12.14	
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>284</b>	<b>230</b>	<b>23,48</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>1.060</b>	<b>1.013</b>	<b>4,64</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>1.060</b>	<b>1.013</b>	<b>4,64</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	561	533	5,25
Custeio Administrativo dos Investimentos	456	456	-
Taxa de Administração de Empréstimos	1	-	100,00
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	38	24	58,33
Outras Receitas	4	-	100,00
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>(1.028)</b>	<b>(959)</b>	<b>7,19</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>(633)</b>	<b>(530)</b>	<b>19,43</b>
<b>2.1.1. Despesas Comuns</b>	<b>(582)</b>	<b>(481)</b>	<b>21,00</b>
<b>2.1.2. Despesas Específicas</b>	<b>(51)</b>	<b>(49)</b>	<b>4,08</b>
Serviços de terceiros	(1)	-	100,00
Tributos	(50)	(49)	2,04
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>(394)</b>	<b>(429)</b>	<b>(8,16)</b>
<b>2.2.1. Despesas Comuns</b>	<b>(338)</b>	<b>(407)</b>	<b>(16,95)</b>
<b>2.2.2. Despesas Específicas</b>	<b>(56)</b>	<b>(22)</b>	<b>154,55</b>
Serviços de terceiros	(33)	-	100,00
Tributos	(23)	(22)	4,55
<b>2.3. Outras Despesas</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>
<b>6. Sobra/insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)</b>	<b>32</b>	<b>54</b>	<b>(40,74)</b>
<b>7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)</b>	<b>32</b>	<b>54</b>	<b>(40,74)</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)</b>	<b>316</b>	<b>284</b>	<b>11,27</b>

## Plano de Benefícios III

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS III			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.15	31.12.14	
<b>1. Ativos</b>	<b>71.452</b>	<b>60.187</b>	<b>18,72</b>
Disponível	129	35	268,57
Recebível	920	661	39,18
Investimentos	70.403	59.491	18,34
Títulos Públicos	22.667	12.983	74,59
Ações	5.930	6.790	(12,67)
Fundos de Investimento	41.608	39.718	4,76
Empréstimos e Financiamentos	198	-	100,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>286</b>	<b>190</b>	<b>50,53</b>
Operacional	286	190	50,53
<b>3. Fundos não previdenciais</b>	<b>87</b>	<b>55</b>	<b>58,18</b>
Fundo Administrativo	86	55	56,36
Fundos dos Investimentos	1	-	100,00
<b>5. Ativo líquido (1-2-3)</b>	<b>71.079</b>	<b>59.942</b>	<b>18,58</b>
Provisões Matemáticas	60.191	44.435	35,46
Fundos Previdenciais	10.888	15.507	(29,79)

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL) - PLANO DE BENEFÍCIOS III			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.15	31.12.14	
<b>A) Ativo Líquido – Início do Exercício</b>	<b>59.942</b>	<b>52.621</b>	<b>13,91</b>
<b>1. Adições</b>	16.908	12.124	39,46
Contribuições	11.186	6.491	72,33
Resultado positivo líquido dos investimentos – gestão previdencial	5.722	5.633	1,58
<b>2. Destinações</b>	(5.771)	(4.803)	20,15
Benefícios	(5.397)	(4.546)	18,72
Custeio administrativo	(374)	(257)	45,53
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	11.137	7.321	52,12
Provisões matemáticas	15.756	9.760	61,43
Fundos Previdenciais	(4.619)	(2.439)	89,38
<b>B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)</b>	<b>71.079</b>	<b>59.942</b>	<b>18,58</b>
<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>87</b>	<b>55</b>	<b>58,18</b>
Fundo administrativo	86	55	56,36
Fundo dos Investimentos	1	-	100,00



<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS (DPT) - PLANO DE BENEFÍCIOS III			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.15	31.12.14	
<b>PROVISÕES TÉCNICAS</b>	<b>71.366</b>	<b>60.132</b>	<b>18,68</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>60.191</b>	<b>44.435</b>	<b>35,46</b>
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>60.191</b>	<b>44.435</b>	<b>35,46</b>
Contribuição Definida	60.191	44.435	35,46
Saldo de contas - Parcela Patrocinador(es)	18.755	12.155	54,30
Saldo de contas - Parcela Participantes	41.436	32.280	28,36
<b>3. Fundos</b>	<b>10.889</b>	<b>15.507</b>	<b>(29,78)</b>
3.1. Fundos Previdenciais	10.888	15.507	(29,79)
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	1		100,00
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>286</b>	<b>190</b>	<b>50,53</b>
4.1. Gestão Previdencial	286	190	50,53

<b>BRF Previdência</b>			
DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PLANO DE BENEFÍCIOS III			
(Em milhares de reais)			
	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.15	31.12.14	
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>54</b>	<b>115</b>	<b>(51,30)</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>495</b>	<b>381</b>	<b>29,92</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>495</b>	<b>381</b>	<b>29,92</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	375	258	45,35
Custeio Administrativo dos Investimentos	108	108	-
Taxa de Administração de Empréstimos	1	-	100,00
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	10	15	(33,33)
Outras Receitas	1		100,00
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>(465)</b>	<b>(440)</b>	<b>5,48</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>(361)</b>	<b>(340)</b>	<b>6,18</b>
<b>2.1.1. Despesas Comuns</b>	<b>(142)</b>	<b>(110)</b>	<b>29,09</b>
<b>2.1.2. Despesas Específicas</b>	<b>(219)</b>	<b>(230)</b>	<b>(4,78)</b>
Serviços de terceiros	(197)	(213)	(7,51)
Tributos	(22)	(17)	29,41
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>(104)</b>	<b>(100)</b>	<b>4,00</b>
<b>2.2.1. Despesas Comuns</b>	<b>(82)</b>	<b>(94)</b>	<b>(12,77)</b>
<b>2.2.2. Despesas Específicas</b>	<b>(22)</b>	<b>(6)</b>	<b>244,67</b>
Serviços de terceiros	(16)	-	100,00
Tributos	(6)	(6)	-
<b>4. Sobre/insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)</b>	<b>30</b>	<b>(59)</b>	<b>(150,85)</b>
<b>7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)</b>	<b>30</b>	<b>(59)</b>	<b>(150,85)</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)</b>	<b>84</b>	<b>54</b>	<b>53,57</b>

\*As notas explicativas na íntegra fazem parte das Demonstrações Contábeis e estão disponíveis no endereço eletrônico da BRF Previdência: [www.brfprevidencia.com.br](http://www.brfprevidencia.com.br), seção de investimentos, área de demonstrações contábeis.

## 10. Parecer dos Auditores Independentes



**Fernando Motta  
& Associados**

[www.fmotta.com.br](http://www.fmotta.com.br)  
RUA SANTA RITA DURÃO, 444 – 3º ANDAR – FONE: (0xx) 31 32213500  
FAX: 32211177 – 30.140-110 – BELO HORIZONTE – MG  
AV. ALMIRANTE BARROSO, 63/1317 – FONE: (0xx) 21 2262-1099  
FAX: 2262-3430 – 20.031-000 – RIO DE JANEIRO – RJ

RJREL-16/006

### **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos Participantes, Patrocinadora, Conselheiros e Diretores da  
**BRF PREVIDÊNCIA**  
São Paulo - SP

#### **1. Escopo dos exames**

Auditamos as demonstrações contábeis da BRF PREVIDÊNCIA, que compreendem o balanço patrimonial consolidado, representado pelo somatório de todos os planos de benefícios, em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefícios que compreendem a demonstração do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### **2. Responsabilidade da Administração**

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC, e pela determinação dos controles internos considerados necessários para evitar que as mesmas contenham distorção relevante, independentemente se causados por fraude ou erro.

#### **3. Responsabilidade dos Auditores Independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossos exames, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, que requerem o cumprimento de exigências éticas de nossa parte e que os nossos trabalhos sejam planejados e executados com o objetivo de obter segurança razoável de que as citadas demonstrações estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis, segundo julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações para planejar os procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e da razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração da Entidade e da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

continua...

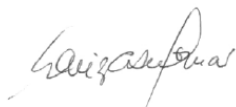
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### 4. Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis, referidas no parágrafo 1, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada e individual por plano de benefícios, da BRF PREVIDÊNCIA, em 31 de dezembro de 2015 e o desempenho consolidado e por plano de benefícios, de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo CNPC.

Rio de Janeiro, 04 de março de 2016.

**FERNANDO MOTTA & ASSOCIADOS**  
**Auditores Independentes**  
**CRCMG - 757/O - F - RJ**



**Luiz Alberto Rodrigues Mourão**  
Contador – CRCRJ – 046.114/O

## 11. Parecer do Conselho Fiscal



**BRF PREVIDENCIA**  
CNPJ-MF 01.689.795/0001-50

### **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da BRF Previdência, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 58 do Estatuto da Sociedade e tendo em vista as disposições da Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009, e suas alterações posteriores, examinou as Demonstrações Contábeis da BRF Previdência referentes ao exercício findo em 31.12.2015, compostas por: Balanço Patrimonial (consolidado), Demonstração da Mutação do Patrimônio Social - DMPS (consolidada), Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (consolidada), Demonstrac o do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DAL, Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DMAL, Demonstrac o das Provisões Técnicas por Plano de Benefícios (DPT), Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - DPGA e respectivas Notas Explicativas; Parecer Atuarial por plano de benefícios emitido pela Consultoria Atuarial Willis Towers Watson referente os Plano I, II e III de Previdência Brasil Foods e Plano de Benefícios FAF e Parecer dos Auditores Independentes Fernando Motta & Associados. Com base nas análises dos documentos apresentados e no parecer dos auditores independentes, este Conselho   de opinião unânime que as demonstra es contábeis e atuariais estão de acordo com as normas legais e que os mesmos apresentam adequadamente a posi o patrimonial e financeira da Entidade em 31.12.2015, razão pela qual encaminha ao Conselho Deliberativo da BRF Previdência, com parecer favorável a sua aprova o.

São Paulo (SP), 16 de Março de 2016.

  
\_\_\_\_\_  
Ronaldo Ferrari  
Presidente do Conselho

  
\_\_\_\_\_  
Paulo Ricardo M gro  
Conselheiro

  
\_\_\_\_\_  
Neilor Nozari Pacheco  
Conselheiro

## 12. Manifestação do Conselho Deliberativo

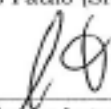


BRF PREVIDENCIA  
CNPJ-MF 01.689.795/0001-50

### MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da BRF Previdência, no cumprimento de suas obrigações que lhe conferem os Incisos III e VII do artigo 38 do Estatuto da Sociedade e tendo em vista as disposições da Resolução CGPC nº 28 de 26 de janeiro de 2009, e suas alterações posteriores, examinou as Demonstrações Contábeis da BRF Previdência, referentes ao exercício findo em 31.12.2015, compostas por: Balanço Patrimonial (consolidado), Demonstração da Mutação do Patrimônio Social - DMPS (consolidada), Demonstração do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (consolidada), Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DAL, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DMAL, Demonstração das Provisões Técnicas por Plano de Benefícios (DPT), Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - DPGA e respectivas Notas Explicativas; Parecer Atuarial por plano de benefícios emitido pela Consultoria Atuarial Willis Towers Watson referente os Plano I, II e III de Previdência Brasil Foods e Plano de Benefícios FAF e Parecer dos Auditores Independentes Fernando Motta & Associados. Com base nas análises dos documentos apresentados e no parecer dos auditores independentes, este Conselho é de opinião unânime que as demonstrações contábeis e atuariais estão de acordo com as normas legais e que os mesmos apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31.12.2015. Após análise dos documentos supracitados e respaldado pelo Parecer do Conselho Fiscal de 16.03.2016, o Conselho Deliberativo resolve, por unanimidade de votos, aprovar os documentos referentes ao exercício findo em 31.12.2015, os quais serão divulgados a todos os Participantes dos Planos administrados por esta Entidade.

São Paulo (SP), 11 de Abril de 2016.

  
\_\_\_\_\_  
Gilberto Antonio Orsato  
Presidente do Conselho Deliberativo  
Presidente de Mesa

  
\_\_\_\_\_  
Marcos Roberto Badollato  
Conselheiro

  
\_\_\_\_\_  
Mauricio Angelo Cherobin  
Conselheiro

  
\_\_\_\_\_  
Julio Cesar Cavasin  
Conselheiro

**Francisco Ferreira Alexandre**

Diretor Superintendente

**Rosane von Mecheln**

Diretora administrativa e de Seguridade

**Roberto Francisco Casagrande Herdeiro**

Diretor de Investimentos

\* **Hugo Saito** - exerceu a função de Diretor de Investimentos até o dia 04.03.2016